

CEL ENG QEMA CLÁUDIO MOREIRA BENTO

PREFACIADORES, APRESENTADORES E AUTORES DE ABAS DE MEUS 21 LIVROS DA HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL



POR CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

LIVRO DIGITAL

Editado por Camila Karen C. S. Renê



Veterano Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento(x)

Minha homenagem aos companheiros que me honraram com seus prefácios ou apresentações e abas de meus 21 livros, sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul ,os quais aqui reproduzo, pois devem haver as esquecido.Homenagem especial aos já falecidos.e

Sumário

- APRESENTAÇÃO DO GEN EX MAURO SÉRGIO RODRIGUES DE MEU LIVRO **HISTÓRIA DO CMS 1ª EDIÇÃO** p. 5
- APRESENTAÇÃO DA **2ª EDIÇÃO DA HISTÓRIA DO CMS** POR SEU COMANDANTE O GEN EX EDSON LEAL PUJOL p.7
- APRESENTAÇÃO NA FORMA DE ABAS DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª RM V.1** POR SEU COMANDANTE O GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA p. 8
- APRESENTAÇÃO NA FORMA DE ABAS DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª RM V.2** POR SEU COMANDANTE O GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA p.9
- **V.3-** ABAS DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª RM V.3** POR SEU EX-COMANDANTE GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA p. 11
- APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª RM V.3** POR SEU COMANDANTE O GEN DIV LUIS FELIPE MÉDICI CANDIOTA p. 12
- PREFÁCIO DO LIVRO **CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL** PELO GENERAL ARNALDO SERAFIM p. 15
- PREFACIO DE MEU LIVRO **GENERAL OSORIO O MAIOR HERÓI POPULAR E LIDER DE COMBATE** PELO HISTORIADOR MILITAR VETERANO CEL INF QEMA LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS p. 19
- POSFACIO DO MEU LIVRO **GENERAL OSORIO O MAIOR HERÓI POPULAR E LÍDER POPULAR BRASILEIRO BICENTENÁRIO** PELO ACADÊMICO GEN DIV ARNALDO SERAFIM PRESIDENTE DA AHIMTB-DF p. 20

- PREFACIO DO LIVRO **BRIGADEIRO ANTONIO SAMPAIO O PATRONO DA ARMA DE INFANTARIA**, PELO VETERANO CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS **p. 23**

- APRESENTAÇÃO DA **2º EDIÇÃO DO LIVRO CONDE DE PORTO ALEGRE**, PELO GEN DIV MARCO ANTONIO LONGO COMANDANTE DA 3ª REGIÃO MILITAR **p.23**

- PREFÁCIO DA **2ª EDIÇÃO DO LIVRO CONDE DE PORTO ALEGRE**, PELOS CORONÉIS CLÁUDIO MOREIRA BENTO E LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS **p. 25**

- ABAS DA **2ª EDIÇÃO DO LIVRO CONDE DE PORTO ALEGRE**, PELA JORNALISTA CARMEN LÚCIA FERREIRA DA SILVA **p. 31**

- PREFÁCIO DO LIVRO **O GAÚCHO FUNDADOR DA IMPRENSA BRASILEIRA** PELO PROFESSOR FLAVIO CAMARGO **p. 32**

- PREFÁCIO DO LIVRO **OS 175 ANOS DA BATALHA DE PASSO DO ROSÁRIO** PELO PROFESSOR FLAVIO CAMARGO **p. 34**

- POSFÁCIO DE MEU LIVRO **2002 -175 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO** PELO HISTORIADOR MILITAR CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS **p. 36**

- APRESENTAÇÃO de **ESCOLAS MILITARES DE RIO PARDO** PELO GEN EX RENATO CESAR TIBAU DA COSTA CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO **p.38**

- POSFÁCIO DO MEU **ESCOLAS MILITARES DE RIO PARDO** PELO DR EDUARDO CUNHA MULLER **p.40**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA **3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO – DIVISÃO ENCOURAÇADA**. ABAS DO GEN EX FERNANDO SÉRGIO GALVÃO E APRESENTAÇÃO DO GEN DIV ADRIANO PEREIRA JÚNIOR **p.41**

- *ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 6ª DIVISÃO DE EXÉRCITO** ABAS DO GEN EX CLOVIS JACY BURMAN E APRESENTAÇÃO DO GEN DIV Gen Div **JÚLIO CÉSAR BARBOSA HERNANDEZ** p. 44*

- ABAS E APRESENTAÇÃO DA **HISTÓRIA DA AD/3 da 3ª DE** ABAS DO GEN EX JONAS DE MORAES CORREIA NETO EX COMANDANTE DA AD/3 E APRESENTAÇÃO GEN BDA ÁLVARO GONÇALVES WANDERLEY COMANDANTE DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA/3 **p. 47**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DO **LIVRO HISTÓRIA DA AD/6 Marechal GASTÃO DE ORLEANS**. ABAS DO VETERANO DA FEB JOSÉ CONRADO DE SOUZA E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA GILBERTO ARANTES BARBOSA **p. 50**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO **6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA** PELO MAJOR LUIZ PRATES CARRION E TEN CEL BRIGADA MILITAR JOSÉ LUIZ SILVEIRA E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA LUIS ALFREDO REIS JEFFE **p.53**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DE MEU LIVRO **HISTÓRIA DA 8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA BRIGADA MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º** ABAS DO CEL OMAR LIMA DIAS E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSE TACELI FINAMOR MACHADO **p. 57**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 1ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA**. ABAS DO GEN BDA EDSON LEAL PUJOL E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSÉ EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES, COMANDANTE DA 1ª Bda C Mec **p. 60**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 2ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA BRIGADA CHARRUA**. ABAS DO GEN EX GILBERTO FIGUEIREDO E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSÉ ALBERTO LEAL, COMANDANTE DA 2ª BDA C MEC **p.64**

- ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA BRIGADA PATRICIO COREIA DA CÂMARA**. ABAS DO SUB TENENTE OSÓRIO SANTA FIGUEIREDO E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA SÉRGIO COSTA DE CASTRO **p.67**

- APRESENTAÇÃO DO LIVRO **HISTÓRIA DA 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA** – BDA PATRÍCIO CORRÊA DA CÂMARA, POR OSÓRIO SANTANA FIGUEIREDO **p.69**

- PREFÁCIO DO LIVRO **HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA** PELO GEN DIV MARCO ANTONIO DE FARIAS, DIRETOR DO ENSINO PREPARATÓRIO DO EXÉRCITO **p.71**

- ABAS DO LIVRO **HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA** PELO GEN EX PAULO CESAR DE CASTRO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA **p.72**

- APRESENTAÇÃO EM POESIA DO CEL CAV QEMA NERI PACHECO PRATES COM SUA FOTO DE ALUNO E COLEGA DO AUTOR DA TURMA DALI EGRESSA EM DEZ 1952 E EX COMANDANTE DO CMPA **p.74**

Índice dos nomes citados e páginas onde se encontram.

GEN EX MAURO SÉRGIO RODRIGUES.....	5
GEN EX EDSON LEAL PUJOL.....	7
GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA.....	8

GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA.....	10
GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA.....	11
GEN DIV LUIS FELIPE MÉDICI CANDIOTA.....	12
GENERAL ARNALDO SERAFIM.....	15
CEL INF QEMA LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS.....	19
GEN DIV ARNALDO SERAFIM.....	20
CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS.....	23
GEN DIV MARCO ANTONIO LONGO.....	23
CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS.....	25
JORNALISTA CARMEN LÚCIA FERREIRA DA SILVA.....	31
PROFESSOR FLAVIO CAMARGO.....	32
PROFESSOR FLAVIO CAMARGO.....	34
CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS.....	36
GEN EX RENATO CESAR TIBAU DA COSTA.....	38
DR EDUARDO CUNHA MULLER.....	40
EX FERNANDO SÉRGIO GALVÃO.....	41
GEN DIV ADRIANO PEREIRA JÚNIOR.....	42
GEN EX CLOVIS JACY BURMAN.....	44
GEN DIV JÚLIO CÉSAR BARBOSA HERNANDEZ.....	45
GEN EX JONAS DE MORAES CORREIA NETO.....	47
GEN BDA ÁLVARO GONÇALVES WANDERLEY.....	49
GEN BDA JOSÉ CONRADO DE SOUZA.....	51
GEN BDA GILBERTO ARANTES BARBOSA.....	52
MAJOR LUIZ PRATES CARRION.....	54
TEN CEL BRIGADA MILITAR JOSÉ LUIZ SILVEIRA.....	54
GEN BDA LUIS ALFREDO REIS JEFFE.....	55
CEL OMAR LIMA DIAS.....	57
GEN BDA JOSE TACELI FINAMOR MACHADO.....	58
GEN BDA EDSON LEAL PUJOL.....	60
GEN BDA JOSÉ EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES..	62
GEN EX GILBERTO FIGUEIREDO.....	64
GEN BDA JOSÉ ALBERTO LEAL.....	65
GEN BDA SÉRGIO COSTA DE CASTRO.....	67
OSÓRIO SANTANA FIGUEIREDO.....	69
GEN DIV MARCO ANTONIO DE FARIAS.....	71
GEN EX PAULO CESAR DE CASTRO.....	72
CEL CAV QEMA NERI PACHECO PRATES.....	74

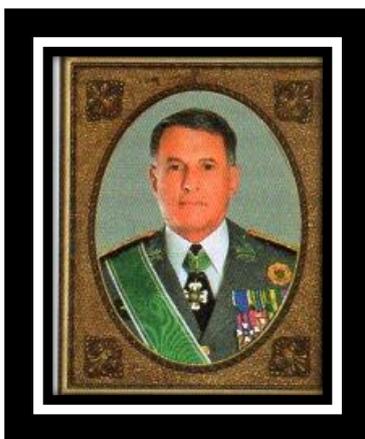
**APRESENTAÇÃO DO GEN EX MAURO SÉRGIO RODRIGUES DE MEU
LIVRO HISTÓRIA DO CMS 1ª EDIÇÃO**



No dia 17 de abril de 1995, por ocasião do lançamento do livro História da 3ª Região Militar 1809 - 1953, obra concretizada graças ao empenho e à clarividência do Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM, lancei um desafio ao seu autor, o Cel Cláudio Moreira Bento. Solicitei a este conhecido e laureado historiador militar que desse prosseguimento ao Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, no qual aquela publicação está inserida, de forma a complementá-lo com o relato do período posterior ao encerramento de sua pesquisa sobre a 3ª RM, ou seja, a partir de 1953, ano em a Zona Militar Sul, origem do atual Comando Militar do Sul, se instalou em Porto Alegre. Desafio aceito, o Cel Bento saiu em campo, já agora pressionado pela exiguidade do prazo disponível, para levar a bom termo missão de tal magnitude, vez que o seu contrato de tarefa por tempo certo com o Exército expirava em dezembro do corrente ano. Incentivado pela relevância do assunto e animado por inabalável senso de cumprimento de missão, nosso autor foi incansável na criteriosa recuperação e organização dos dados e das informações sobre a matéria, concluindo, nesse curto espaço de tempo, os originais da obra denominada Comando Militar do Sul - Quatro Décadas de História – 1953-1995 e Antecedentes. Preocupado em resgatar a verdade histórica dos acontecimentos, alterada, na maioria das vezes, por versões distorcidas e tendenciosas, e consciente da importância inquestionável da contribuição pessoal de eminentes chefes militares, como atores privilegiados no cenário nacional, o Cel Bento reconstituiu, com fidelidade e isenção, a História do Comando Militar do Sul. Para isso focalizou, primordialmente, a biografia de seus Comandantes, discorrendo em linguagem clara, objetiva e imparcial sobre a ação de comando desenvolvida por cada um deles, ao tempo em que enfatiza cinco fatos políticos e militares que marcaram a trajetória evolutiva deste importante Comando da Força Terrestre. Apoiado na metodologia por ele próprio desenvolvida na publicação “Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro (EME-1978)” e valendo-se da mesma técnica, eminentemente descritiva, já utilizada na elaboração da História da 3ª RM, o autor inicia a sua obra com uma oportuna homenagem ao Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, justamente no ano em que se comemora o bicentenário da morte deste destacado e pouco conhecido militar: primeiro oficial-general brasileiro nascido no Rio 8 Grande do Sul e considerado, com inteira justiça, o nosso maior herói militar do século XVIII. A seguir, apresenta os antecedentes do CMS, abordando o período balizado pelos anos de

1921, marco da criação da Inspetoria das Regiões, e de 1953, quando, inicialmente com a denominação de Zona Militar Sul e depois como III Exército, assumiu a responsabilidade pelo comando de todas as forças aquarteladas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A história do CMS propriamente dita, de 1953 a 1995, é apresentada nos quatro capítulos seguintes, cada um deles contemplando uma década de atividades, o que nos proporciona uma visão global, abrangente e detalhada da cronologia dos fatos que marcaram cada um desses períodos. Finalmente, o autor encerra a sua obra com a inclusão de registros sobre personalidades militares e eventos históricos que, apesar de não relacionados diretamente com o tema central do livro, enriquecem sobremodo o seu trabalho, na medida em que reconstitui fatos e divulga dados da maior relevância para o resgate da memória da nossa historiografia militar, particularmente, da região Sul do Brasil. O Comando Militar do Sul - Quatro Décadas de História reafirma, mais uma vez, a extraordinária vocação de pesquisador e historiador militar do Cel Cláudio Moreira Bento e representa o coroamento de uma obra realmente admirável construída com dedicação, inteligência e persistência, constituindo-se indiscutivelmente em importante fonte de observações e ensinamentos para todos aqueles que se dedicam ao estudo da História Militar Brasileira. Gen Ex MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DE MATTOS

**APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO PELO GEN EX EDSON LEAL PUJOL
COMANDANTE MILITAR DO SUL**

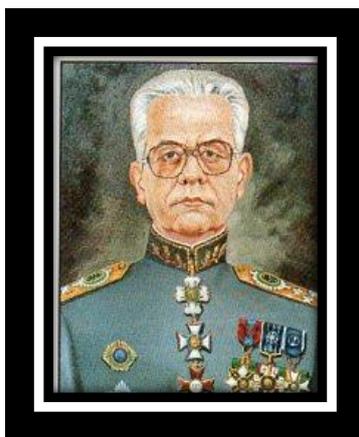


Gen Ex Edson Leal Pujol

Apresentação da 2ª edição Na qualidade de Comandante Militar do Sul é uma honra apresentar a obra HISTÓRIA DO COMANDO MILITAR DO SUL – 1953-2018 e Antecedentes. Ela se constitui na segunda edição, revisada e ampliada do livro “COMANDO MILITAR DO SUL - Quatro Décadas de História - 1953-1995 e Antecedentes”, de autoria do Cel Eng R/1 Cláudio Moreira BENTO, que, pela riqueza do seu conteúdo, tornou-se um livro de leitura imprescindível para o conhecimento da evolução histórica da Força Terrestre na Região Sul, desde a metade do século XX. A revisão da edição original procurou esclarecer pontos difusos e acrescentar novas informações surgidas sobre os quartéis-generais, as organizações militares

antecessoras e os antigos comandantes, até 1995. A exemplo da primeira edição, o trabalho aborda a história do CMS de forma simples, objetiva e didática. O livro faz um retrato fiel dos insígnies comandantes e um resumo dos aspectos mais importantes para a interpretação do papel do Comando Militar do Sul na história do Exército Brasileiro, a partir de 1953, até a atualidade, destacando os momentos mais relevantes vividos por ele e seus integrantes ao longo desses quase setenta anos. A seleção dos eventos foi realizada com o objetivo de ilustrar a vocação precípua do CMS “Elite do Combate Convencional” voltada para a Defesa da Pátria. Nesse sentido, os principais relatos referem-se a exercícios combinados no terreno, envolvendo os grandes comandos das três Forças Armadas, e exercícios de simulação de combate de estados-maiores. Subsidiariamente, aborda as operações de paz, a atuação no combate aos ilícitos transfronteiriços e o emprego nas ações de garantia da lei e da ordem. Acredito que os autores tenham cumprido satisfatoriamente a tarefa de ampliar o conteúdo do livro até 2018. Isso só foi possível com o auxílio dos acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS, “Academia General Rinaldo Pereira da Câmara”, Cel Eng R/1 Carlos José Sampaio MALAN, e Cel Cav R/1 Ernildo Heitor AGOSTINI Filho, amigos desinteressados que cooperaram ativamente, fornecendo subsídios e completando informações por meio de minuciosas pesquisas em fontes primárias, tais como os arquivos do Comando Militar do Sul, da 3ª Região Militar e do Arquivo Histórico do Exército. 10 Com o lançamento desta obra, o Comando Militar do Sul contribui para a preservação e divulgação da história, das tradições e dos valores da Força Terrestre. O livro representa o coroamento da admirável empreitada iniciada em 1995 pelo Cel Eng BENTO. Ao reeditá-lo, o Comando Militar do Sul está certo que os leitores encontrarão nessas densas páginas informações proveitosas, inclusive para os aqueles que estudam a história do Exército Brasileiro, particularmente, do Comando Militar do Sul. Gen Ex EDSON LEAL PUJOL.

**ABAS DO LIVRO HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR Volume 1, PELO GEN
DIV CARLOS ROTTA COMANDANTE DA 3ª REGIÃO MILITAR**



A publicação do primeiro volume da História da 3ª Região Militar, 1807-1889, resulta de uma compulsão que se poderia considerar cruel, mas que terminou por obrigar-nos a um trabalho extremamente gratificante.

A imposição decorre da importância histórica dos Chefes que passaram pelo Comando da 3ª RM, todos figurando nas esplêndidas galerias que ornamentam nosso Quartel General. Ao tempo em que emolduram as paredes internas do prédio, parecem estar reclamando reconhecimento merecido, o qual, entretanto, nunca exigiram, pois sempre foram mais de oferecer sacrifícios do que de pedir qualquer tipo de benesse.

O determinismo para que se editasse essa história surge, também, na bibliografia imensa e esparsa que conta os feitos das guerras do sul do Brasil e uns poucos, mas importantes trabalhos específicos, que abordam a vida da própria Região Militar.

Poder-se-ia comparara edição da História da 3ª Região Militar, empreitada que definimos como um dos objetivos de nosso comando, como a retomada de uma obra inacabada. A base, alicerce firme para uma construção que se pretende sólida e robusta, feita com empenho e dedicação, já estava quase pronta, com a compilação preciosa realizada pelo Gen. Riograndino da Costa e Silva, ainda na década de setenta. A infra-estrutura e urbanização da área ficou por conta do Gen. Antonio da Rocha Almeida, que dirigiu a arquitetura da admirável galeria de ex-Comandantes. O toque artístico da urbanização ficou, até certa data, por conta de CANOVAS, o excelente pintor gaúcho, que se esmerou em retratar cada um dos antigos Comandantes da 3ª RM.

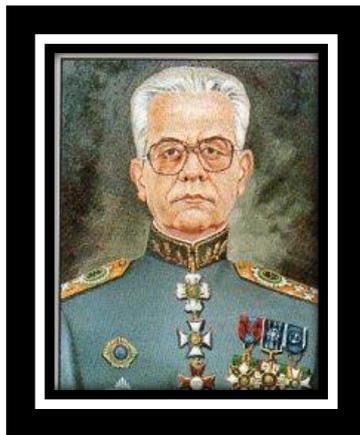
Preparado o terreno e implantados os alicerces, tratava-se, então, de construir o edifício propriamente dito. Para tanto a 3ª Região Militar foi buscar, em boa hora, o apoio de um historiador militar do maior conceito, o Coronel CLÁUDIO MOREIRA BENTO. Com máximo empenho e competência, o Cel. BENTO dedicou-se a uma longa e difícil pesquisa, cuja primeira parte estamos apresentando neste volume. Seguir-se-á um outro, já em elaboração, que abordará os fatos da República até 1953, quando o Comando Militar do Sul assumiu efetivamente os encargos da orientação política e do emprego operacional do Exército na área do Rio Grande do Sul.

Cuidou o Cel. BENTO de indicar as principais fontes aos leitores que pesquisam a história, permitindo àqueles que o desejarem, aprofundar-se nos estudos sobre os fatos específicos de seu interesse. Destaque-se, ainda, no seu trabalho, o resgate da verdade em vários eventos aos quais foram dados interpretação duvidosa e, também, a avaliação correta do desempenho de antigos Chefes, maltratados por juízos facciosos.

Apraz-me apresentar aos leitores esta obra, uma contribuição da 3ª Região Militar, para reavivar seu passado que é um orgulho para o Exército, mostrando às novas gerações os exemplos de coragem, dignidade e patriotismo por parte daqueles que nos antecederam.

Gen Div JOÃO CARLOS ROTTA Comandante da 3ª REGIÃO MILITAR

APRESENTAÇÃO NA FORMA DE ABAS DO 2º Volume da HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR POR SEU COMANDANTE O GEN DIV JOÃO CARLOS ROTA



O Autor - Cláudio Moreira Bento Cel. Eng. QEMA da Reserva



Ingressou no Exército, como soldado em 1950, na 3ª Cia. de Comunicações, então acantonada no atual 9º BIMtz. No ano seguinte foi para a Escola Preparatória de Porto Alegre, entrando a seguir na Academia Militar de Resende, onde graduou-se oficial na arma de Engenharia em 1955- cursou a ESAO em 1964 e a EsCEME em 1967-69- Possui o curso de pesquisador de História pelo Estado-Maior do Exército. Integrou a Comissão de História do Exército do EME, de 1971 a 1973, como adjunto da presidência. Na condição de oficial da ativa serviu no RGS nas cidades de São Leopoldo, Bento Gonçalves e Cachoeira do Sul.

Gaúcho de Canguçu, onde viveu sua infância e adolescência, e também iniciou suas primeiras letras, não perde oportunidade para enaltecer e expressar seu amor pela terra natal.

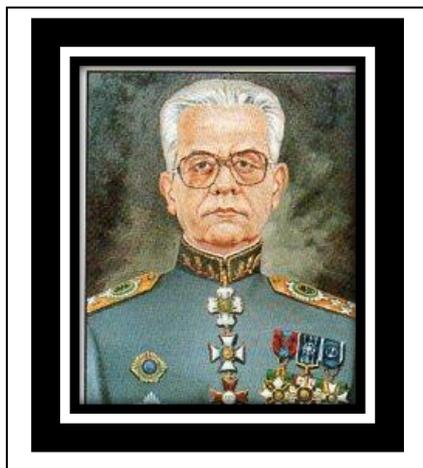
Historiador consagrado em assuntos de História Militar do Brasil e em especial a do Exército, possui, após 25 anos de trabalho, uma reconhecida obra de mais de 30 títulos, plaquetas e álbuns publicados. Destaca-se o livro “Como estudar e pesquisara História do Exército Brasileiro”, editado sob a forma de manual pelo EME.

Nesta “História da 3ª Região Militar”, o Cel. Bento faz um levantamento que abrange cerca de 310 anos de lutas e tensões bélicas, descontínuas, mas muito

intensas, vividas pelo povo e terra rio-grandense, onde a história da 3ª Região Militar é a história da formação do povo gaúcho escrita por suas próprias mãos. Acreditamos que esta história se constituirá em importante subsídio para escrever-se, uma História Geral do Rio Grande do Sul, de que tanto resente-se a historiografia gaúcha.

Vale ressaltar que o autor é historiador membro da Academia Portuguesa da História; do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (benemérito); da Academia Brasileira de História e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Integra também instituições estaduais e municipais de História. Ostenta em seu currículo inúmeras distinções e prêmios recebidos ao longo de sua profícua carreira. Gen Div JOÃO CARLOS ROTTA

ABAS DO 3º VOLUME DA HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR POR SEU EX COMANDANTE O GEN DIV JOÃO CARLOS ROTA



Quando publicamos o primeiro volume da História da 3ª Região Militar, em 1994, comparamos a obra editada a um prédio, construído sobre o alicerce sólido “da compilação realizada pelo General Riograndino da Costa e Silva, ainda na década de Setenta”. Designamos como arquiteto da empreitada o Coronel Cláudio Moreira Bento, historiador militar consagrado, que abraçou a missão com dinamismo de tenente. Hoje, passados cinco anos, mudaríamos a metáfora. Não estávamos empenhados apenas em construir um edifício, mas sim lançando uma semente plena de vida, capaz de germinar e transformar-se em árvore com galhos frondosos e frutos suculentos que alimentam nossa curiosidade histórica.

Em 1995, era publicado o segundo volume da História da 3ª Região Militar, abrangendo o período de 1889 a 1953, “quando o Comando Militar do Sul assumiu efetivamente os encargos de orientação política e do emprego operacional do Exército na área do Rio Grande do Sul”.

Ainda em 1995 - a árvore continuava a crescer e frutificar - foi editado, por iniciativa do General Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, o livro do **Comando Militar**

do Sul - Quatro décadas de história, mais uma obra do Coronel Bento, que completava assim o estudo básico sobre a presença do Exército no extremo sul do País.

Agora, em 1999, em cumprimento a diretriz do seu atual comandante, General Luís Felipe Médici Candiota, publica-se a história da **3ª RM, 1953 - Atualidade**, outro livro de autoria do Coronel Bento que, ao longo de cinco anos, escreveu quatro volumes, mais de mil páginas, sobre a história militar do Rio Grande do Sul. E este esforço para recuperar e divulgar nosso passado, tão rico de homens ilustres e de fatos não cessou. Outros comandos estão interessados na publicação de livros históricos sobre suas Grandes Unidades. A semente germinou em terra fértil e a árvore continua a expandir sua ramagem vistosa.

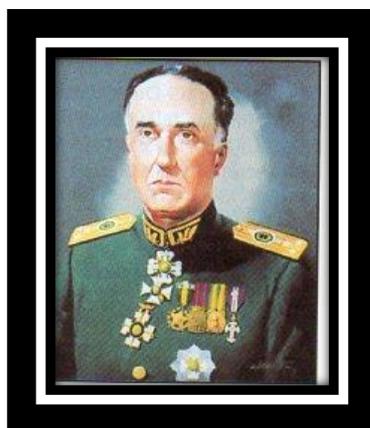
O grande artífice deste esforço, o arquiteto do edifício que começa a se transformar em catedral ou, se preferirem, o semeador de árvores frondosas, é o nosso amigo Coronel Cláudio Moreira Bento, consagrado historiador com um invejável acervo de mais de 40 títulos publicados. O autor deste livro, além de membro de Academias e Institutos no país e no exterior, criou e dirige com invulgar dedicação e competência, a Academia de História Militar Terrestre no Brasil. Louve-se, por oportuno, as características peculiares das solenidades da entidade que preside. Realizadas quase sempre nas nossas escolas militares, transformam-se em verdadeiras aulas para uma platéia formada, na sua maioria, por jovens alunos. E mais uma faceta do Coronel Bento - preocupação com o ensino - e exemplo da sua valiosa contribuição no sentido de divulgar e incentivar o estudo da história.

GEN DIV JOÃO CARLOS ROTTA

Acadêmico - Cadeira nº 40 da AHIMTB

Nota Em realidade o General João Carlos Rotta é o pai da idéia da História do Exército no Rio Grande do Sul, projeto que me coube executar com poucos parceiros onde se destaca o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis meu parceiro em diversas obras sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul

APRESENTAÇÃO



Gen Div Luis Felipe Médici Candiota

É com especial satisfação e mesmo com incontida emoção, que apresento o 3º

volume da História da 3ª Região Militar que abrange o período 1953- Atualidade, e de cuja elaboração encarregamos o nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Obra com a qual nos foi possível concretizar nossa Diretriz de Comando nº 16: “Dar continuidade ao resgate e divulgação da História da 3ª RM 1953- Atualidade “e assim, também, cooperar a 3ª RM, para a conquista do objetivo atual nº 1 do Exército assim expresso:

“Preservar, cultuar e divulgar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do nosso Exército.”

Obra esta que completa a História da 3ª Região Militar, comando criado por Carta Régia do Príncipe Regente D. João, assinada em Lisboa em 19 Out 1807, junto com a Capitania de São Pedro (atual Rio Grande do Sul), tendo como Capitão General ou dirigente militar e civil, o conselheiro D. Diogo de Souza, denominação histórica da 3ª Região Militar, em razão de haver sido o seu primeiro comandante a partir de 9 Out 1809, ao assumir solenemente, perante a Câmara de Porto Alegre, os governos civil e militar dos atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O presente 3º volume cobre o período da 3ª Região Militar 1953- Atualidade, em que passou a atuar como Grande Unidade responsável pelos apoios administrativo-logístico às Unidades do Exército sediadas no território do Rio Grande do Sul. Ele complementa o 1º e 2º volumes que abrangem o período 1809 - 1953 e de autoria também do Cel Cláudio Moreira Bento e mandado editar pelo Gen Div João Carlos Rotta, quando comandante da 3ª RM.

O autor resgatou a História do período 1953-Atualidade em duas partes. Na primeira, que intitulou - Os comandantes da 3ª RM 1953-Atualidade, suas ações e lições de comando, resgatou com fidelidade, na voz de seus ilustres comandantes, a evolução histórica regional e, dentre os quais, dois ex-presidentes da República - o Mar Arthur da Costa e Silva e o Gen- de- Exército Emílio Garrastazú Médici, o nosso estimado tio materno de quem recebemos preciosas lições e orientações. Chefe que, na interpretação do autor, teve na 3ª Região Militar, a sua grande escola de administrador, na qualidade de comandante do CPOR/PA, adjunto e chefe de Seção do EMR/3, chefe do EMR/3 em três ocasiões e comandante da Região. Conhecimentos e experiência de que muito se valeu no exercício da Presidência da República, o que, segundo ainda o autor, explica a ênfase que imprimiu no resgate de seu comando quando ele adotou e impulsionou a sua equipe regional com o lema que o autor fez figurar na capa - SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR! A essência da missão da 3ª RM.

E mais, o reverenciou na 4ª capa, com o trecho do histórico discurso do Presidente Médici feito no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro quando foi

empossado como seu Presidente de Honra, sobre a importância da História e intitulado - "NÃO SE GOVERNA SEM HISTÓRIA E HISTORIADORES!"

Reverência a um chefe militar e mais tarde Chefe de Estado, segundo o autor, que tanto prestigiou, desenvolveu e impulsionou atividades ligadas à História do Brasil e do Exército, das quais ressaltam o 1º parque histórico, o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório e o 1º parque histórico nacional, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, do qual o então Major Cláudio Moreira Bento foi encarregado de coordenar o seu projeto, a sua construção e, finalmente, a sua inauguração pelo Presidente Médici. Evento que teve lugar em 19 Abr 1971, no 323º aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, data que passou a ser considerada por decreto presidencial, a partir de 1995, o Dia do Exército, em razão de ali, naquela batalha memorável, haver despertado o seu espírito junto com o da Nacionalidade. E não ficou aí o ilustre chefe segundo o autor. Pois, como presidente, viabilizou a magnífica sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atendendo a apelo do grande historiador militar e ex-comandante assinalado da 3ª RM e seu velho instrutor e amigo, o marechal Estevão Leitão de Carvalho, intermediário de apelo do professor Pedro Calmon, presidente daquela Casa da Memória Nacional.

E assim, graças a iniciativa do Gen Div João Carlos Rotta, a qual demos curso, ao confiarmos tão complexa missão ao historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, foi-nos possível, propiciar, no limiar do 3º Milênio às atuais e futuras gerações da 3ª RM, o Livro História Militar da 3ª RM como instrumento de reflexões e de lições para a construção do futuro desta Grande Unidade e como reverência às memórias de antigos e valorosos soldados, que a guarneceram e deram o melhor de si nestes quase 2 séculos de sua existência.

Numa 2ª parte - 3ª RM Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), o Cel Bento resgatou as histórias das mesmas, ou os braços do Comando Regional espalhados pelo Rio Grande do Sul, para que a 3ª RM melhor possa SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR às OM estacionadas no território e a Grande Família Militar ali residindo. Abordagem sucinta, sugerindo que cada OMDS desenvolva as suas histórias, a partir das ações e lições de seus comandantes na forma abordada na 1ª parte deste volume.

O Cel Bento reconstituiu, pois, neste volume, com fidelidade e isenção, apoiado em fontes primárias fidedignas, a História da 3ª RM 1953- Atualidade, em linguagem clara, direta, objetiva e imparcial, bem como as ações e lições de comando e de administração que cada comando legou, dentro das suas circunstâncias, a fim de que elas sirvam para ajudar a forjar e a orientar os subordinados responsáveis pelos diversos setores regionais. Reconstituição da História da 3ª RM 1953 - Atualidade, com apoio nas ações e lições de seus comandantes, repetimos, é para uso na forma definida pelo Mar Ferdinand Foch:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

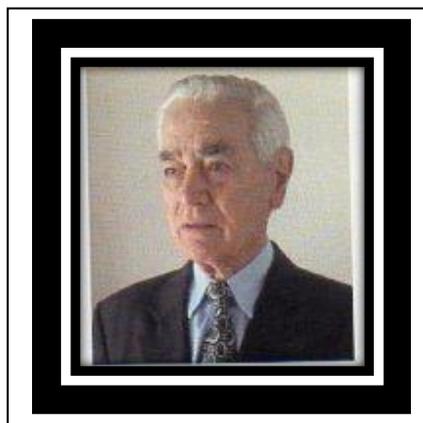
E, no caso em tela, o LIVRO DA HISTÓRIA DA 3ª RM (1809-Atualidade).

Gen Div Luis Felipe Médici Candiota

Comandante da 3ª Região Militar-Região D. DIOGO DE SOUZA

FALTA 3DE e 6DE Gen Galvão e Gen

**PREFÁCIO DO LIVRO CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL PELO GENERAL
ARNALDO SERAFIM**



**Gen Div Arnaldo Serafim. Presidente da Academia de História Militar Terrestre
do Brasil Marechal José Pessoa**

“De tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo...”
Pero Vaz de Caminha - Porto Seguro, Ilha de Vera Cruz, 1º de maio de 1500. A presença do Duque de Caxias - Luís Alves de Lima e Silva (1803- 1880) na História do Brasil foi tão intensa e produtiva que nos faz meditar sobre o que teria acontecido se, porventura, a nossa Pátria não tivesse contado com seus inextinguíveis e relevantes préstimos. Qual seria hoje a extensão do território brasileiro sem a sua decisiva participação na defesa das nossas fronteiras e na luta pela preservação da integridade do País? Nas guerras externas e nas revoltas internas, por sua ilibada conduta, tornou-se o paradigma das virtudes militares e do amor à Pátria, o que o levou a ser merecidamente reconhecido como o Patrono do Exército Brasileiro. Na profissão das Armas, atingiu o posto máximo de Marechal e pela sua habilidade na busca do diálogo foi-lhe auferida a alcunha de “O Pacificador”. Político e estadista, foi exemplo de decoro, correção, probidade e eficiência. O interesse nacional sempre esteve acima de tudo! O Duque é uma lenda no País; poucas cidades não ostentam um logradouro público com seu nome. A palavra caxias, desde que o saudoso sociólogo Gilberto Freyre cunhou e popularizou os termos caxiismo e caxias, tornou-se uma metáfora que caracteriza a pessoa extremamente

escrupulosa no cumprimento de suas obrigações. Em vida, foi senhor dos exércitos e, ao morrer, teve atendido o seu último desejo de ser carregado por seis soldados rasos. Foi um predestinado para a glória e hoje é considerado uma referência nacional das mais indiscutíveis e respeitadas. Ele – o maior de nossos generais – foi escolhido para ser o patrono da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, novel agremiação dedicada ao xxx estudo e à pesquisa de História das Forças Armadas Brasileiras e que, em boa hora, publica o presente livro. O insigne chefe militar integrou o sesquicentenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entidade que, desde 1925, guarda como grande relíquia a sua invicta espada de cinco campanhas, verdadeiro troféu que simboliza todo o ardor patriótico do povo brasileiro. Dessa gloriosa espada, em 1931, o Coronel José Pessoa moldou cópia fiel, em escala, para servir de modelo aos espadins dos cadetes do Exército. Como preito de gratidão e de reconhecimento ao seu valor, podemos asseverar que Luís Alves de Lima e Silva teve participação marcante na construção da base deste Brasil pujante, imenso e uno. O livro *Caxias e a Unidade Nacional*, de autoria do Coronel Cláudio Moreira Bento, é uma homenagem comemorativa ao segundo centenário de nascimento do Duque e resgata com notável abrangência sua gloriosa história. Embora saibamos que o estudo da vida dos grandes homens transcende a perspicácia dos biógrafos esgotarem o assunto, devemos reconhecer que a presente obra vem enriquecer o nosso acervo cívico-cultural graças ao profundo e meticuloso trabalho de pesquisa bibliográfica e iconográfica, aliado à invulgar capacidade de análise do laureado autor. A publicação vem a lume neste momento crucial em que o mundo se encontra às voltas com uma nova ordem política e econômica oriunda, particularmente, do final da Guerra Fria e do crescimento do terrorismo, assim como dos ilícitos transnacionais. Nossas autoridades procuram saídas alternativas mas, na realidade, estamos sentindo falta de uma grande liderança, de um comando do porte do grande Duque. Ansiosos, relembramos as leituras, as esperanças e os sonhos de um Brasil grande com voz ativa e altaneira no concerto das nações. Temos plena convicção de que podemos chegar lá. Entretanto, é assustadora a demora nessa conquista, pois temos muito a perder, a começar pela Amazônia, cujo desenvolvimento parece estar engessado, enquanto a cobiça internacional cresce sobre ela. A região é a metade do nosso território; a quinta em água doce do globo; possui o maior banco genético conhecido e reservas minerais incontáveis. A nova ordem mundial sinaliza para a paulatina desconsideração dos princípios de soberania, de não-intervenção e de auto-determinação dos povos; declarações convencionais de guerra há muito não existem; tratados não têm a respeitabilidade do passado; e discute-se a legitimidade da participação das ONG's e a exacerbação dos direitos humanos. Aqui e ali, vozes sussurram que as Forças Armadas dos países em desenvolvimento são desnecessárias e por isso merecem desprezo. Ignoram as lições da História ao desconhecer que as Forças Armadas, como fulcro do Poder Nacional, constituem a única reserva de força capaz de garantir a integridade territorial do País, a perpetuidade da União, a manutenção dos poderes constituídos e a ordem interna. Como dizia o velho mestre romano Cícero, “a História é a mestra da vida”. Se quisermos pensar o futuro, temos de nos apoiar nos

ensinamentos do passado. Ao apelarmos para a História, verificamos que a civilização avança pelo fato incontestável de que toda periferia busca ser o centro e que toda barbárie busca ser culta. Podemos lembrar que ao longo da História, a Pérsia, Grécia, Império Bizantino, Península Ibérica e Inglaterra, cada um a seu tempo, passaram da periferia para o centro, saindo da barbárie e tornando-se referência cultural. Hoje o mundo encontra-se sob a égide dos Estados Unidos. Reafirmamos que todo Estado busca ser centro; essa é a política de qualquer Estado. Nenhum Estado existe para permanecer periférico. A estratégia de como levar o Estado ao centro é a base sobre a qual está respaldada a ação desse Estado. A partir da Revolução Francesa, o projeto de Estado passou a exigir que cada cidadão tenha de sentir, na organização do seu Estado, o seu próprio projeto. Tal fato constitui a base da cidadania. O Estado Nacional tem de possuir um projeto que explicita claramente a estratégia nacional. Qualquer ação humana, tudo o que fazemos, está submetido a um triângulo cujos lados ligam o que fazer (política), ao como fazer (estratégia) e ao com que meios fazer (poder). A política de defesa responde ao que deve ser feito para defender o país das ameaças e dos riscos que pesam sobre ele e sobre seu destino de ser centro. Para alcançar o centro é necessário estabelecer um projeto que resulte de uma estratégia nacional e que vise a esse objetivo. O antigo Estado Nacional se caracterizava pelo uso das Forças Armadas e pela moeda. O moderno Estado Nacional agrega a essas características, outras duas: a concepção da estratégia de como ele se insere no mundo e a vontade nacional para conduzir esse processo, verdadeira mola-mestra da vitória. No estabelecimento de uma estratégia nacional devem ser consideradas as condicionantes geográficas, históricas e antropológicas. Geograficamente, possuímos uma vastidão territorial aproveitável e uma extensa fronteira oceânica. Somos muito bem dotados de minérios, áreas agricultáveis, água doce e potencial energético. Historicamente, a América mostra uma grande contradição existente entre o pensamento anglo-saxão e o pensamento hispânico. Os ingleses são pragmáticos enquanto os hispânicos são sonhadores. Os brasileiros não são nem pragmáticos nem sonhadores. Isso nos faz diferentes e nos oferece a capacidade de, como pêndulo, reagirmos de acordo com nossos interesses. Temos de aproveitar as características que essa posição nos dá para buscarmos o nosso quinhão de liderança. Antropologicamente, temos uma característica ímpar ao nos considerarmos um povo especial. Não somos multirraciais, mas mestiços; aceitamos o sincretismo religioso; falamos a mesma língua em todo território nacional; convivemos amistosamente com os estrangeiros; somos tolerantes e transitamos tranquilamente pelos mais diferentes países. Quando os portugueses chegaram ao Brasil não professaram a mística da raça. Por tudo isso, nos declaramos diferentes e especiais. Temos uma identidade única. Estamos criando uma nova civilização tropical com base na miscigenação, aculturação, integração e assimilação de raças e povos. É nesse povo que reside a nossa força com vistas a alcançar o Primeiro Mundo. Devemos aproveitar essas características, que somente nós possuímos, para projetar uma concepção de inserção no mundo a médio e longo prazos. Esse é o nosso destino manifesto. É o que temos de construir. É importante reafirmar que somente chega ao centro aquela

periferia que contesta e que luta; periferia subordinada e acomodada está fadada ao fracasso. A aventura nasce do sonho. Lutemos para realizá-lo e torná-lo concreto. O Brasil já é o principal Estado Nacional do Hemisfério Sul, entretanto, tem peso muito reduzido no mundo. É hora de intensificar a confiança, adensar a participação internacional e reforçar a soberania. Temos de trabalhar pela redução de nossa vulnerabilidade externa e pelo revigoramento da nossa imunidade às turbulências de qualquer origem. Temos de lutar para dar mais musculação à presença brasileira no contexto das nações desenvolvidas, embora saibamos tratar-se de um processo lento e complexo. Com o objetivo de se aproximar do centro, a concepção estratégica do Brasil deve fincar suas bases em ações que conduzam à liderança de um robusto, consistente e produtivo processo de cooperação com os países sul-americanos; em medidas que fortaleçam a presença marítima como instrumento de dominação do Atlântico Sul, incluindo a costa ocidental africana; e em atividades que criem condições para uma presença marítima efetiva no Oceano Pacífico Sul vinculada com a construção de rodovias de acesso aos portos do Peru e do Chile. Cumpridas essas ações de robustecimento na esfera regional, o País se sentirá com forças para enfrentar as renhidas jornadas continentais e mundiais que tentarão impedir o seu avanço. Para viabilizar o desenvolvimento econômico que é imprescindível para um destino de sucesso, devemos lembrar que, entre outros vetores, o País necessitará aprimorar a educação; aperfeiçoar as leis; utilizar com inteligência a informatização; explorar ao máximo os meios de comunicação de massa; elevar o patamar científico e tecnológico; e buscar o domínio de tecnologias sensíveis. Assim, com planejamento ousado e rigorosa execução, conseguiremos, por certo, eliminar o hiato com o mundo desenvolvido. O contexto histórico da inexorável regularidade com que ocorreram as transferências do centro de poder mundial e a imensa potencialidade do nosso País, junto com a adoção de uma estratégia nacional vigorosa, conferem a possibilidade concreta de o Brasil alavancar o Poder Nacional visando a alcançar posição destacada no concerto das nações. Nunca é demais afirmar que qualquer estratégia nacional somente será vitoriosa se incorporar uma férrea vontade coletiva que conduza ao fortalecimento da Nação e a capacidade para contestar a ordem internacional vigente. Ao se falar em vontade nacional, falamos em povo. Ao se falar em povo, retornamos a Caxias. O grande Duque foi um mestre no trato com as pessoas, quer fossem elas da alta sociedade, quer fossem apenas pessoas simples. Não foi por acaso que o consagrado jornalista Barbosa Lima Sobrinho deu a Caxias o epíteto de Patrono da Anistia, que veio a se juntar à honorificência de Patrono do Exército Brasileiro. No passado, soube conduzir líderes como ninguém e arrastou multidões. Hoje, auguramos que ele inspire a todos nós brasileiros na construção da vontade nacional, para que assim possamos evoluir e alcançar grandeza e glória, para as quais nos sentimos historicamente vocacionados e predestinados. Com a leitura de Caxias e a Unidade Nacional, aprofundamos nossa veneração por esse ilustre brasileiro e ficamos empolgados diante de sua grandeza. Nesse momento em que as cabeças pensantes do País se encontram em intensa reflexão sobre os destinos da Pátria, nada melhor que uma imersão na História e sentir o poder de nossos antepassados

e a força hercúlea de nossos heróis. Eles construíram esta ingente Nação e nós, seus descendentes, também temos condições de carregar esta bandeira e de passá-la imaculada, intacta e altaneira às futuras gerações; basta-nos moldar a vontade de fazer. Os portugueses semearam fortes e fortalezas, demarcando o nosso território; e os bandeirantes fundaram vilas por esse imenso Brasil. Ultimamente, Brasília floresceu no Cerrado; Itaipu e Tucuruí se transformaram em energia; e a Transamazônica rasgou a Amazônia rumo ao oeste. Os brasileiros sabem fazer. Mãos à obra! O renomado historiador Coronel Cláudio Moreira Bento, reconhecido como um dos maiores pesquisadores da História da pátria, nos traz com rigor e maestria, a presença, de corpo inteiro, desse gigante que é Luís Alves de Lima e Silva. A esse notável historiador militar brasileiro ficamos devedores dessa luz brilhante e chamativa para que nosso País encontre logo o seu glorioso caminho.

General- de- Divisão ARNALDO SERAFIM Vice-Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e seu

PREFÁCIO DE MEU LIVRO GENERAL OSORIO O MAIOR HERÓI POPULAR E LÍDER DE COMBATE PELO HISTORIADOR MILITAR VETERANO CEL INF QEMA LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS



Veterano Cel Inf QEMA Luiz Ernani Caminha Giorgis Presidente da Academia de História Militar do Brasil –RS General Rinaldo Pereira da Câmara

Honra-me mais uma vez o Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB/IHTRGS, ao incumbir-me de prefaciá-la obra tão relevante como esta. Com efeito, trata-se de Osório, o mui valoroso Patrono da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro, que tão relevantes exemplos nos deixou, nas tantas oportunidades em que teve a incumbência e a nobre missão de defender as cores da nossa Pátria.

Osório foi tão importante que seu nome foi defendido por muitos para ser o Patrono do Exército. Qualidades certamente não lhe faltaram. Não foi isso, com certeza, mas sim o fato de não ter projeção nacional, como Caxias. O que não lhe desmerece, absolutamente, pois provou, em múltiplas oportunidades, ser merecedor dos encômios de grande vulto da história da nação.

Osório foi, antes de tudo, um abnegado pelos valores tradicionais de uma sociedade. Honestidade, arrojo, franqueza de palavras e de atitudes, iniciativa, coragem física e moral, espírito militar, solidariedade, iniciativa, lealdade, disciplina e tantos outros atributos, estiveram sempre presentes na sua personalidade de

homem campeiro e simples, nascido na antiga Conceição do Arroio, depois Osório e hoje Tramandaí, Rio Grande do Sul.

Cavaleiro como poucos, Osório soube fazer desta sua destreza com o nobre amigo, o cavalo, um predado a mais nos combates. Contagiava a sua postura, imponente impulsionavas o seu exemplo, arrastava o seu idealismo.

A Canção da Cavalaria reflete exatamente esse perfil, o do líder e o do “legendário”.

Fora do ambiente dos campos de batalha, Osório mostrou também o seu valor. Como parlamentar e como Ministro da Guerra granjeou destaque e respeito, assim como na sua fazenda, em relação às pessoas que com ele conviviam, inclusive empregados. Caracterizava sua conduta pela simplicidade.

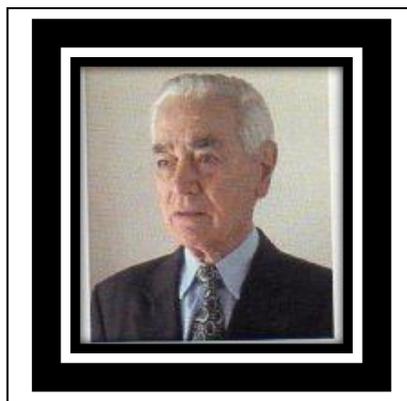
Na oportunidade em que se aproxima o ano de 2008, bicentenário do nascimento do Patrono da Cavalaria, a AHIMTB e o IHTRGS, através de ninguém menos que o seu Presidente, Cel Bento, associa-se às comemorações que serão realizadas com esta obra.

Este trabalho prima pela abordagem de aspectos importantes, como sejam as Efemérides da vida de Osório, a rica Iconografia, os preciosos depoimentos sobre a sua significação histórica. Completam a obra a descrição das principais comemorações levadas a efeito no centenário (1908), a análise do pensamento militar do patrono, a sua atuação como Ministro da Guerra e a extensa, e não menos valiosa, Bibliografia, apresentada em ordem cronológica..

Esperamos que este livro, pela importância da qual se reveste, seja uma referência especial, diferenciada, da vida do grande militar servindo, queira Deus, como “estrela-guia de novos horizontes, no caminho da luta e da vitória” para os jovens, futuro deste nosso Brasil.

*Luiz Ernani Caminha Giorgis
Acadêmico Emérito
Vice-Presidente da AHIMTB/IHTRGS
Delegado/RS – Delegacia General Rinaldo*

**POSFÁCIO DO MEU LIVRO GENERAL OSORIO O MAIOR HERÓI POPULAR E
LÍDER POPULAR BRASILEIRO BICENTENÁRIO PELO ACADÊMICO GEN DIV
ARNALDO SERAFIM PRESIDENTE DA AHIMTB_DF**



General Arnaldo Serafim Presidente da AHIMTB-DF

Entusiasmado e sumamente agradecido, acabo de ler, ainda no original, o livro **Osório - O Maior Herói e Líder Popular Brasileiro**, de autoria do Cel Cláudio

Moreira Bento, fundador e Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História. Tal privilégio que o autor me concedeu é alicerçado na velha amizade que nos une e que foi robustecida por ocasião das comemorações do Centenário da República e da Adoção da Bandeira Nacional; amizade que vem sendo burilada, dia-a-dia, na luta pela valorização da nossa História Militar, na qual o Cel Bento se destaca como um guerreiro incansável na preservação e na divulgação da memória histórica.

Sempre atento aos fatos históricos, o Cel Bento se antecipou a todas as comemorações que marcarão a data dos 200 anos de nascimento de Manoel Luis Osório, que ocorrerá no dia 10 de maio de 2008, e apresenta à sociedade essa esplêndida obra que nos faz meditar sobre as grandezas e virtudes de nosso povo, tantas vezes esquecidas, desprezadas e vilipendiadas.

Nesse portentoso trabalho de pesquisa, a figura de Osório emerge gigantesca e nos faz reconhecer a sua patriótica e grandiosa presença na alma da gente.

O autor, graças à experiência adquirida, como professor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras, soube abordar, de maneira didática e bastante agradável, cerca de 140 efemérides acompanhadas de 179 ilustrações legendadas que mostram a vida e a obra do herói. Catalogou, também, 50 depoimentos de personalidades oriundas de diferentes áreas de conhecimento e de atividade, como também de instituições nacionais, que opinaram sobre ele nestes últimos 200 anos. Tais testemunhos permitem ao leitor e a todos os interessados comprovarem a propriedade e a razão do título do livro, uma escolha extremamente acertada e feliz. Realmente, o General Osório é o maior herói e líder popular brasileiro, e podemos até acrescentar, de todos os tempos.

Para os estudiosos e pesquisadores, merece destaque especial, a original abordagem, à luz dos campos da Doutrina Militar, do desempenho de Osório como Ministro do Exército.

Um elucidativo sumário abrange todo o livro e orienta o leitor na busca do assunto de seu interesse, o que constitui uma característica dos trabalhos do autor. O volumoso material compulsado teve no competente historiador um tratamento de mestre, com um amplo e meticuloso trabalho de pesquisa e de conhecimento doutrinário militar que reavivou toda a grandeza do excelso biografado.

O Cel Bento que já nos havia dado, entre tantas obras, o excelente **Caxias e a Unidade Nacional**, que eu tive a honra de prefaciar a meu convite, confirma, uma vez mais, sua merecida posição entre os mais brilhantes historiadores militares terrestres do Brasil e, particularmente, do Rio Grande do Sul, a província que viu nascer Manoel Luís Osório. O conjunto de sua obra está impregnado de notável

valor histórico militar terrestre a apresenta profundo significado para as futuras gerações.

Para satisfação dos admiradores do inolvidável **Legendário**, podemos afirmar que a publicação do livro **Osório - O Maior Herói e Líder Popular Brasileiro** é a prova mais eloquente da perenidade do extraordinário sentimento de admiração que a Nação dedica ao notável brasileiro, mui justamente escolhido **Patrono da Cavalaria Brasileira**.

Eu que nasci nos arredores do Quartel do Regimento de Cavalaria de Pirassununga - SP e desde criança fui me encantando com o tropel dos cavalos, os clarins, as bandeiras, as lanças, o canto das canções, os desfiles, os jogos de pólo, o volteio e os concursos hípicas, aos poucos fui tomando gosto pelos fatos ocorridos nos exercícios e nas manobras militares, logo fui atraído pelas histórias dos grandes chefes da Cavalaria, e então, o nome do General Osório começou a me impressionar e a crescer na minha imaginação. Falavam que se tratava de um exemplo de coragem e de bom coração e, por essas qualidades, era muito querido de todos. Hoje, vejo que esse homem foi realmente um portentoso ídolo, pairando no nível dos heróis excepcionais. Foi um predestinado!

Osório é o mais legítimo símbolo do soldado brasileiro pela simplicidade de sua origem, pelo mérito de ter feito ele próprio a sua grandeza, pela inteligência, pela bravura, pelas glórias que deu ao Exército e pelo amor que deu ao Brasil.

O seu lugar foi sempre na vanguarda, no ponto onde o perigo era maior, onde o chefe tem que decidir com presteza, onde a vitória exige esforço supremo.

Pode orgulhar-se um povo que tem na sua história, um Osório. Muito nos envaidecemos de sua presença real e eficiente na vida brasileira desde as lutas da Independência, honrando-a e engrandecendo-a.

Curvemo-nos ante esse vulto legendário, esse campeão da coragem e da força de vontade que não permitiu que as fronteiras brasileiras recuassem um milímetro sequer; reverenciemos com carinho e respeito esse bravo a quem o Brasil tanto deve, porque vidas como a de Osório são fochos de luz que não se apagam nunca.

Fazendo coro com José do Patrocínio, proclamamos: "Povo! Mocidade! Recordar esse grande guerreiro, venerá-lo, é mostrar que em nós ainda existe um grande entusiasmo pelo futuro e pela Pátria".

GENERAL- DE- DIVISÃO ARNALDO SERAFIM

**2º VICE-PRESIDENTE DA AHIMTB E SEU ACADÊMICO EMÉRITO
DELEGADO DA DELEGACIA MARECHAL JOSÉ PESSOA – DF**

**PREÁCIO DO LIVRO BRIGADEIRO ANTONIO SAMPAIO O PATRONO DA
ARMA DE INFANTARIA, PELO VETERANO CEL LUIZ ERNANI CAMINHA
GIORGIS**



Historiador Militar Cel Inf QUEMA Luiz Ernani Caminha Giorgis

No ano de 2010, o Exército Brasileiro e a nação como um todo comemoram os 200 anos de nascimento de um dos seus vultos históricos mais expressivos, o Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Infantaria Brasileira. É fato inconteste que a Guerra do Paraguai permitiu ao Exército eleger a maioria dos seus patronos.

**APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO DO LIVRO CONDE DE PORTO ALEGRE,
PELO GEN DIV MARCO ANTONIO LONGO COMANDANTE DA 3ª REGIÃO
MILITAR**



**Gen Div Marco Antônio Longo Comandante da 3ª Região Militar o5 Dez
2000-28 mar 2003**

E com enorme satisfação castrense que apresento a segunda edição da obra **Conde de Porto Alegre**, que aborda a vida e a obra do Tenente General Manoel Marques de Souza III, filho ilustre da cidade de Rio Grande e comandante da nossa atual 3ª Região Militar - Região Dom Diogo de Souza, depois da Guerra contra Oribe

e Rosas, 1851/52, ocasião em que, como comandante da Divisão Brasileira, aliado a forças argentinas, venceu a Batalha de Monte Caseros, em 2 de fevereiro de 1852, forçando o ditador Juan Manuel de Rosas a deixar o governo da Argentina e retirar-se para a Europa.

Esta reedição se faz sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), entidades das quais os esforços para tornar obra uma realidade merecem destaque. Da mesma forma, destaco os trabalhos dos consagrados historiadores militares e dirigentes das citadas entidades, os senhores coronéis Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB e do IHTRGS e Luiz Ernani Caminha Giorgis, vice-presidente da AHIMTB e do IHTRGS e Delegado da Delegacia General Rinaldo Pereira do Pereira da Câmara da AHIMTB no Rio Grande do Sul.

Obra que vem a lume no bicentenário do herói, graças à persistência e justo empenho de sua descendente a jornalista D. Carmen Lúcia Ferreira da Silva, também correspondente da AHIMTB em Porto Alegre - em reavivar a memória de seu ilustre ancestral, especialmente em Porto Alegre, onde monumento à sua memória, erigido em 1885, foi o primeiro que a mesma possuiu, por tê-la libertado e defendido no início is Revolução Farroupilha, razão inclusive do título de Conde de Porto Alegre que recebeu mais tarde.

Os esforços de D. Carmen que me sensibilizaram, como comandante da 3ª Região Militar, pois possibilitaram a edição comemorativa do bicentenário de nascimento de um ex-comandante bem como sensibilizaram a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Para esta edição, além dos meritórios trabalhos dos historiadores Bento e Caminha, cabe-me registrar o autor da capa da obra, o Capitão de Fragata Carlos Norberto Bento, grande colaborador da AHIMTB e, ainda, do seu ilustre acadêmico, o historiador Dr. Flávio Camargo, editor gratuito do trabalho. Ambos, nas suas especialidades, colaboradores destacados da coleção **Projeto História do Exército na Região Sul**, já com 9 volumes publicados. Vale recordar às atuais e futuras gerações de soldados brasileiros que, em 1836, o futuro Conde de Porto Alegre, num ousado e bem sucedido golpe de mão, libertou a capital do controle dos revolucionários farrapos. Mais tarde, ao final da Revolução, foi enviado pelo Barão de Caxias, junto com um irmão deste e mais o embaixador farrapo Vicente da Fontoura até a cidade do Rio de Janeiro, para defender junto ao governo Central as condições de paz propostas por Caxias. Destas proposições resultou a pacificação honrosa firmada em D. Pedrito, por republicamos farrapos no final de fevereiro e pelos imperiais no início de março de 1845. Esta obra é mais uma contribuição ao fortalecimento dos objetivos do Exército, reiterados pelo seu comandante, o Exmo. Sr. General- de- Exército Francisco Roberto de Albuquerque, em agradecimento e reconhecimento à ação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ao receber a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB, no grau de Comendador, reafirmando sua diretriz: "A História Militar, no meu entendimento, desempenha papel de enorme relevância para a preservação da história, das tradições e dos valores morais, culturais e históricos e, ainda, é um instrumento valioso na formação técnico- profissional dos nossos quadros. Este ponto de vista é atestado pela diretriz que expedi ao assumir o Comando do Exército e que enfatiza serem inevitáveis e perenes referências como Hierarquia e Disciplina,

o amor às tradições castrenses o respeito à ética e à prática das virtudes militares. Neste mesmo documento, ao tratar da Cultura e do Ensino, destaquei que as áreas ligadas à cultura deveriam voltar-se para a pesquisa e para a divulgação: da História Militar do Brasil, com foco nos públicos interno e externo ; afim de ressaltar valores cívicos, estimular atitudes positivas, resgate tradições e afirmar nossa identidade de soldados".

General- de -Divisão **Marco Antônio Longo**

Comandante da 3ª Região Militar Região Dom Diogo de Souza

PREFÁCIO DA PRESENTE EDIÇÃO PELOS CORONEIS CLAUDIO MOREIRA BENTO E LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS



Cel Cláudio Moreira Bento



Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Projeção histórica

O dia 13 Jun 2004 assinalou o bicentenário de nascimento, na cidade de Rio Grande, do Tenente General Manoel Marques de Souza III, Conde de Porto Alegre.

Sua vida e obra se projetaram com relevo na História do Brasil, na do Rio Grande do Sul e na de Porto Alegre, como um bravo cabo de guerra que muito serviu à Independência, à Unidade, à Integridade e à Soberania do Brasil. À Independência ele serviu ao ajudar sua consolidação na Província Cisplatina.

Combateu no Passo do Rosário em 20 Fev 1827, ao final da Guerra Cisplatina, 1825/28; na Revolução Farroupilha, 1835/45; na Guerra contra Oribe e Rosas, 1851/52, onde comandou a 1ª Divisão Brasileira, que integrou o Exército Aliado, o qual derrotou forças do ditador argentino Rosas em Monte Caseros a 02 Fev 1852. Combateu na Guerra do Paraguai, 1865/68, na qual foi o comandante brasileiro das forças que obrigaram os paraguaios que invadiram o Rio Grande do Sul por São Borja, a se renderem em Uruguaiana em 18 Set 1865, na presença do Imperador D. Pedro II e dos presidentes Bartolomeu Mitre e Venâncio Flores, da Argentina e do Uruguai, respectivamente.

Participou de esforço na Guerra do Paraguai à frente de seu 2º Corpo de Exército, à base de Cavalaria da Guarda Nacional gaúcha, sendo conquistado o

forte de Curuzú, que usou por largo tempo, como base do 2º Corpo.

Seu grande momento como líder de combate foi comandar pessoalmente a derrota inimiga na 2ª Batalha de Tuiuti, com extrema e memorável bravura.

Ele foi o mensageiro providencial que o Barão de Caxias enviou ao Rio em companhia de seu irmão Capitão Carlos Miguel Lima e Silva e do Ministro farrapo Vicente da Fontoura para, junto ao Imperador e seus ministros, discutir e ajustar as condições de pacificação, ocasião em que repeliu proposta de um ministro de comprar a paz com dinheiro a ser pago aos líderes farrapos, proposta que ele sepultou com este firme e enérgico aparte:

"Senhor Ministro, os meus patrícios não se vendem!"

Seu título de Conde de Porto Alegre foi em razão de haver, com ousado golpe de mão, liderado a reconquista definitiva de Porto Alegre aos farrapos em 15 Jun 1836, depois de fugir do barco prisão Presiganga, onde fora preso pelos farrapos. Em consequência deste notável feito que liderou, Porto Alegre recebeu o título de Leal e Valorosa e exigiu mais tarde, em memória do herói que a libertou e a defendeu nos três sítios farrapos a que foi submetida, de levantar-se estátua para o imortalizar. Estátua que foi a primeira a ser erigida em Porto Alegre. Inaugurada pela Princesa Izabel em 1885, na Praça da Matriz, e que foi transferida em 1910 para a Praça Conde de Porto Alegre, junto do antigo Portão de entrada do complexo de fortificações que protegeram Porto Alegre dos três sítios farrapos que o herói enfrentara com ardor, valor e determinação.

Os generais Manoel Marques de Souza I, II e III

Manoel Marques de Souza III, por homônimo de seu pai e de seu avô. Este, o Marechal de Campo Manoel Marques de Souza I, o patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada sediada em Pelotas, a qual juntos estudamos, em parceria, dentro do projeto em curso, a História do Exército na Região Sul, em execução pela nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Ele ingressou no Exército aos 13 anos, como cadete do 1º Regimento de Cavalaria Ligeira da Divisão de Voluntários Reais em Montevidéu, após esta praça ser ocupada pela citada Divisão, em 20 Jan 1817, ao comando do General Carlos Frederico de Lécor.

E ali ao lado de seu pai, General Manoel Marques de Souza II, participou de diversas ações de guerra até 1822, para a consolidação militar da posição de Portugal no atual Uruguai.

Em 1818, aos 14 anos, foi promovido a Alferes Ajudante de Campo do General Lecor, comandante dos Voluntários Reais vindos de Portugal para ocupar a Banda Oriental (atual Uruguai).

Terminadas as guerras contra Artigas em 1820, que culminaram com a incorporação do atual Uruguai ao Brasil, como Província Cisplatina, ali o herói permaneceu até a Independência, participando das guerras da Independência do Brasil, com vistas à sua consolidação naquela novel Província.

Participação na Guerra da Cisplatina, 1825/28

Cursou, no Rio, a Academia Militar do Largo do São Francisco em 1824, por

curto período, retornando a Montevideu para combater na Guerra da Cisplatina, 1825/28. Nesta guerra, integrando a 1ª Divisão, ao comando do Marechal Sebastião Pereira Pinto, participou com destaque da batalha do Passo do Rosário de 20 Fev 1827, como tenente do Estado-Maior desta Divisão, e foi citado por sua boa atuação por aquele chefe.

Capitão em 20 Mar 1827, um mês após a Batalha do Passo do Rosário, passou a Ajudante de Ordens do General Lecor, comandante do Exército do Sul. Finda a Guerra permaneceu em Montevideu integrando a Divisão de Observação Brasileira.

Major em 29 Mar 1829, aos 24 anos assumiu o comando da 6ª Cia do 4º Regimento de Cavalaria Ligeira, unidade anteriormente comandada pelo avô e pelo pai e com ela retornou ao Rio Grande, onde passou a comandar a citada unidade. Hoje ele é o patrono do 8º R C Mec - Regimento Conde de Porto Alegre, em Uruguaiana, unidade que foi abordada em livro pelo historiador da AHIMTB, Sargento Carlos Fonttes. E nela teve imortalizado seu nome por sua ação no comando, ali em Uruguaiana, das forças que obrigaram os paraguaios a se renderem em 18 Set 1865.

Participação na Revolução Farroupilha, 1835/45

Ao estourar a Revolução Farroupilha em 20 Set 1835, conservou-se fiel ao Império. E terminou por apresentar-se ao Rio, de onde retornou a Pelotas no comando de uma força de 80 homens, assumindo o comando desta cidade.

Ao general farrapo Antônio Neto tomar Pelotas, o Major Marques de Souza foi capturado e enviado preso para Porto Alegre onde lhe serviu de prisão o barco Presiganga, ancorado no meio do rio Guaíba.

E foi a partir do barco Presiganga, de onde conseguiu se evadir, auxiliado por outros companheiros, que o Major Marques de Souza liderou a retomada de Porto Alegre aos farrapos em 15 Jun 1836 e passou a participar com destaque da defesa de Porto Alegre dos diversos ataques a que foi submetida durante os três sítios farrapos por nós estudados em **Porto Alegre - Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias**, Brasília, EGGCF, 1989.

Este feito o imortalizou na História de Porto Alegre e é a origem de seu título Conde de Porto Alegre, e da cidade, então titulada de Leal e Valorosa.

A sua saúde foi seriamente afetada, pelos restos de seus dias, pela sua prisão, por cerca de 2 meses, no Presiganga. E entrou em licença de saúde por largo período. Assumiu o comando do 2º Regimento de Cavalaria Ligeira só em 1840 e à sua frente participou de várias ações contra os farrapos, sendo que, em 1844, Caxias o designou como coronel, para guardar importante posição em São Gabriel, o forte Caxias, como comandante de sua guarnição. Quase ao final da revolução foi enviado ao Rio em companhia de um irmão do Barão de Caxias, o Capitão Carlos Miguel Lima e Silva e de Antônio Vicente da Fontoura, a serviço da pacificação da revolução. Celebrada a paz, em Dom Pedrito atual, Caxias o encarregou de viajar mais uma vez ao Rio, agora para comunicar a pacificação ao governo imperial.

Ao estudar-se a sua história e a do seu primo-irmão e amigo, o futuro Almirante Tamandaré e mais a de Osório, percebem-se os constrangimentos familiares que os mesmos revelavam em combater a revolução. O Tenente Osório a ela aderiu no

primeiro momento, dela se retirando quando tomou o rumo de República.

Em 1846, Marques de Souza foi graduado brigadeiro e comandante da 2ª Brigada de Cavalaria.

Participação destacada em Monte Caseros contra Rosas

A guerra contra Oribe e Rosas em 1851/52 lhe reservou destacado papel, como brigadeiro graduado e depois efetivo (Gen Bda), desde 14 Ago 1850.

Coube-lhe a honra de comandar a 1ª Divisão Brasileira que brilhou na Batalha de Monte Caseros, integrando a força aliada que terminou por derrubar o governo do ditador argentino Rosas.

Do Boletim do Exército Aliado sobre a Batalha se lê:

"O Sr. Brigadeiro Manoel Marques de Souza, chefe do centro aliado e das forças brasileiras, deu um dia de glória à sua pátria, acrescentando novos louros à sua frente e granjeando o respeito e gratidão dos aliados".

Caxias, referindo-se à 1ª Divisão Brasileira na batalha de Monte Caseros escreveu:

"O Brigadeiro Manoel Marques de Souza, comandante da 1ª Divisão, mostrou no dia desta memorável batalha, muito tino e valor, dirigindo o combate no centro da linha inimiga, o seu ponto mais forte, prevenindo o ataque inimigo na ocasião oportuna. Nossos batalhões manobraram como se estivessem em parada. E isso aterrou consideravelmente o inimigo. Eu recomendo à sua Majestade, o Imperador, este oficial general, que faz honra ao Exército Brasileiro".

Em 18 Fev 1852, o Brigadeiro Marques de Souza desfilou com sua 1ª Divisão Brasileira pelas ruas de Buenos Aires, Divisão que ajudara os Irmãos argentinos a libertar-se do ditador Rosas.

Em 01 Mar 1852, Marques de Souza reuniu em Montevidéu a sua 1ª Divisão ao Exército, ao Comando de Caxias, onde foi elogiado "por sua coragem e sangue frio na batalha".

Foi então que o Império o agraciou, a 05 Mar 1852, por sua invejável conduta, com o título de Barão de Porto Alegre, com honras de grandeza, com a medalha de ouro de oficial general das campanhas do Uruguai e Argentina e com sua promoção a Marechal de Campo (General de Divisão).

Em 26 Jun 1852 assumiu em Porto Alegre o comando da atual 3ª Região Militar que exerceu até 05 Mar 1853, continuando a residir na Leal e Valorosa, e terminando por pedir reforma em 20 Fev 1856, levado pelo sofrimento de doença crônica adquirida na Presidência. Foi reformado como Tenente General (General de Exército) aos 52 anos. Havia contraído o 2º casamento no ano anterior, com uma filha do Coronel Soares de Paiva, herói da resistência imperial ao ataque farrapo de São José do Norte.

Reformado, passou a ter agitada carreira política. Foi eleito deputado imperial em três legislaturas, 1856, 1860 e 1862. Foi Ministro da Guerra por 6 dias em 1862.

Participação na Guerra do Paraguai, de 1865/68

Com a eclosão da guerra do Paraguai e conseqüente invasão do Rio Grande do Sul, apresentou-se pronto para ir para a guerra, depois de nove anos como reformado. Foi nomeado, em 21 Jul 1865, Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro em Operações no Rio Grande do Sul.

Coube-lhe comandar o sítio do invasor paraguaio em Uruguaiana, onde teve

que assumir atitude firme e enérgica, junto com seu ilustre primo-irmão, o Almirante Tamandaré, para impedir que argentinos comandassem o sítio do inimigo em território brasileiro.

E na proclamação feita aos soldados brasileiros para o ataque ao invasor mencionou:

"Tendes por companheiros nesta luta de honra, os valorosos soldados das nações aliadas e para testemunhas de vossos feitos, os chefes das mesmas nações que comigo vos guiarão na marcha gloriosa que vamos empreender".

E teve o Barão de Porto Alegre papel militar de destaque na rendição do invasor do Brasil em Uruguaiana, em 18 Set 1865.

Após a rendição paraguaia, na Ordem do Dia nº 13, Porto Alegre ali escreveu entre outras coisas:

"Soldados da liberdade! Em nome do Imperador, o General- em- Chefe do Exército Imperial vos saúda, e vos conjura a que respeites a desgraça do inimigo vencido. O General- em- Chefe agradece a dedicação de cada um de vós esperando poder ainda uma vez orgulhar-se de haver-se achado à vossa frente. Ass: Barão de Porto Alegre".

A seguir, passou a comandar o 2º Corpo de Exército que, a partir de São Borja, foi lançado para combater no Paraguai em reforço ao 1º Corpo de Exército.

E sob sua liderança, o 2º Corpo conquistou Curuzú em 03 Set 1866. E em 14 Set ele proclamou:

"Sobre as trincheiras de Curuzú tremula altivo o pavilhão nacional, que sustentado pelos bravos à cuja frente me acho, percorrerá triunfante este solo aonde ainda impera a tirania. A jornada do dia 3 foi brilhante prólogo da obra, de cujo desempenho a pátria nos incumbe,...Soldados! Vingam a honra vilmente ultrajada, o direito e a liberdade oprimida foi, é, e será sempre a mais nobre missão que pode ter um exército de um país livre; ufanai-vos, porque tal é a nossa incumbência. Barão de Porto Alegre".

Em 22 Set 1866 teve lugar o malogrado ataque aliado a Curupaiti, sobre o qual, três dias depois, Porto Alegre escreveu carta a um amigo, carta esta publicada na Revista Reforma, de 02 Fev 1885.

Na Ordem do Dia nº 88 de 10 Out de 1866, Porto Alegre declarou: "Em Curupaiti ficou ileso a honra da Bandeira Brasileira".

Sob o comando de Caxias, Porto Alegre, muito doente, solicitou dispensa do comando do 2º Corpo. Retornou em 01 Mar 1867, reassumindo o seu comando. Pouco depois estabeleceu sua base em Tuiuti, onde foi atacado de surpresa por forças paraguaias e teve que as repelir, como líder de combate, como Caxias o faria em Itororó.

Nesta ação gloriosa, Porto Alegre, aos 63 anos, combateu com a mesma agilidade de um moço, não recebendo nenhum ferimento, apesar de terem sido crivados de balas os dois cavalos que montava. Houve um momento em que foi derrubado do cavalo e teve que combater a pé.

Sobre a 2ª batalha de Tuiuti de 3 de novembro - escreveu o General Tasso Fragoso em sua monumental A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai:

"A figura do general Porto Alegre destaca-se com brilho imorredouro. Ele patenteia, mais uma vez, as suas qualidades excepcionais de heroísmo e

tenacidade. Embora compreendendo a gravidade do momento, mantém-se firme no cumprimento do dever. Perde duas vezes o cavalo em plena refrega, recebe contusões por balas inimigas, mas continua à testa dos elementos disponíveis, eletrizando-os com o seu exemplo e inflamando-os no desejo de colher a vitória naquele lance".

O Conde de Porto Alegre retirou-se do Teatro de Operações em jan 1868 por doente, sendo louvado por Caxias "pelo zelo, inteligência e valor com que sempre se houve no desempenho de suas funções".

Sem melhorar sua saúde, terminou por falecer no Rio de Janeiro em 18 Jul 1875, aos 71 anos. Embalsamado, o seu corpo foi transportado com todas as honras em navio de guerra até Rio Grande e depois até Porto Alegre e ali foi sepultado em 05 Nov 1875 no cemitério da Santa Casa de Caridade.

Em 02 Fev 1885, com toda a pompa e circunstância, foi inaugurada a sua estátua pela Princesa Izabel, presente seu esposo, o Conde D'Eu, Marechal Gastão de Orleans, autor da melhor memória sobre a Rendição de Uruguaiana, em sua "**Viagem ao Rio Grande do Sul em 1865**". Entre seus biógrafos destaco Décio Vignoli das Neves em **Vultos do Rio Grande**. Santa Maria: Pallotti, 1981.

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil, além do seu **Os Guararapes** nº 41, através de sua Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara no Rio Grande do Sul, muito trabalhou nas comemorações do bicentenário do Conde de Porto Alegre. A sua descendente, jornalista Carmen Lucia Ferreira Silva, sócia efetiva da Delegacia Gen Rinaldo Câmara o focalizou em **O Gaúcho** nº 23, de Mar 2004, informativo do Instituto de História e Tradições do RGS.

Fontes consultadas

- 1- ALMEIDA, Antônio Rocha, **Vultos da Pátria**. Porto Alegre: Ed. Globo, 961.v.l;
- 2- AMAN-CADEIRA DE HISTÓRIA. **História Militar do Brasil**. Volta Redonda, Gazetilha, 1978;
- 3- BENTO, Cláudio Moreira. **História da 3ª Região Militar, 1808-1889 e Antecedentes**. Porto Alegre: 3ªRM/SENAI,1994;
- 4- _____.Porto Alegre - Memória dos sítios farrapos e da Administração de Caxias. Brasília:EGGCF, 1989;
- 5- _____.Brasil, conflitos externos. Consultar na Internet em "Livros" no site da AHIMTB www.resenet.com.br/users/ahimtb
- 6- FONTES, Carlos. **Regimento Conde Porto Alegre**. Uruguaiana: ed/autor,1985;
- 7- _____.**A Retomada de Uruguaiana**. Uruguaiana. Gráfica Universitária: 1994;
- 8- MAUL, Carlos et alli. **Conde de Porto Alegre**. Rio de Janeiro: BIBLIEx,1952;
- 9- NEVES, Décio Vignoli das, **Vultos do Rio Grande**. Santa Maria: Pallotti,1981;
- 10- PORTO ALEGRE, Conde de. Ordens do Dia do 2º Corpo de Exército. Rio de Janeiro: Tip Francisco Alves, 1877 (Contém 103 ordens do Dia de 21 Ago

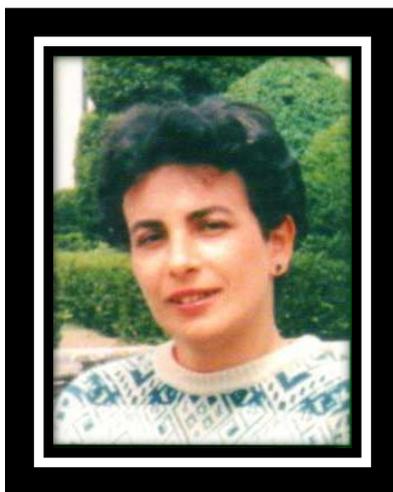
1865 a 15 Mai 1867, com referências a nomes dos integrantes do Corpo em ordem alfabética pelo primeiro nome);

11- SILVA, Alfredo Pretextato Maciel da, Ten Gen Manoel Marques de Souza in: **Os Generais do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: M.Orosco, 1907;

12- SILVA, Carmen Lúcia Ferreira da, Conde de Porto Alegre. **O Gaúcho**, Mar 2004;

GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Palestra sobre o Conde de Porto Alegre, O Gaúcho nº24, Mai 2004.

ABAS DA 2ª EDIÇÃO DO LIVRO CONDE DE PORTO ALEGRE



Jornalista Carmen Lucia Ferreira da Silva

Porto Alegre, abril de 2005

Quando, em 1969, nossa família visitou Zeno Zielinsky - tio de meu pai - ganhei um livro. Nele, foi colocada a dedicatória “Carmen Lúcia, leia e orgulhe-se de sua ascendência. Rio, Janeiro de 1969. Zeno”. Desde então o livro tem me acompanhado. Mas, não esperava que o presente recebido fosse tão significativo.

Era um dos raros exemplares da obra Conde de Porto Alegre. Foi publicado em 1952, pela BIBLIEx, tendo como autores os historiadores Dr. Carlos Maul, Tenente-Coronel Deoclécio de Paranhos Antunes e Tenente-Coronel Jayme Ribeiro da Graça. Seu prefácio abre com “...reverência a memória de um dos mais valorosos chefes militares brasileiros, ao ensejo das comemorações do primeiro centenário da memorável batalha de Caseros, em a qual o nosso País demonstrou, uma vez mais, seus invariáveis propósitos de solidariedade continental e de amizade para com o povo paraguaio, uruguaio e argentino...”

Em Caseros, as margens do Arroio Morón, próximo a Buenos Aires, a 2 de fevereiro de 1852, lutando contra o tirano Rosas, o comandante da vitória aliada era o futuro Conde de Porto Alegre. E Buenos Aires recebeu o ilustre libertador e a Divisão Brasileira a seu comando com todas as honras.

O tempo passou. Histórias mais recentes vão agora sendo mostradas. A época

de delimitar as fronteiras e fixar as raízes na terra descoberta deu lugar aos novos tempos. Os heróis - homens de bem e forjados nos campos de batalha - tem seu lugar na História. Manoel Marques de Souza III, Conde de Porto Alegre é uma das figuras raras de retidão, amor e sacrifício pela Pátria. Um herói como poucos - como já havia sido seu avô e seu pai, descendentes de fidalgos portugueses nascidos no extremo sul do Brasil.

O ano de 2004 marca os seus 200 anos de nascimento e, 2005 os 130 anos de sua morte. Com a reedição do livro, agora revisado e anotado, é possível conhecer a figura exemplar do Conde. Foi um homem corajoso que lutou pela Independência, Soberania e Integridade de sua Pátria. Um legalista, que foi personagem chave na Paz Farroupilha.

Um homem de idéias e ideais que fundou o Partido Liberal Progressista em 1852 e o segundo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em 1860. Um homem sábio, que libertou seus escravos e fundou a Sociedade Libertadora, em 1869.

Com muita felicidade, para a revisão e anotações da nova edição de “Conde de Porto Alegre” foram escolhidos os historiadores coronéis Cláudio Moreira Bento e Luiz Ernani Caminha Giorgis, dirigentes da Academia Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. A eles, a família agradece todo o empenho e trabalho para tornar possível contar as novas gerações a história do Conde de Porto Alegre.

BICENTENÁRIO DE MANOEL MARQUES DE SOUZA III - CONDE DE PORTO ALEGRE

Cel Cláudio Moreira Bento e Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis - Anotadores da presente reedição

PREFÁCIO DO LIVRO O GAÚCHO FUNDADOR DA IMPRENSA BRASILEIRA PELO PROFESSOR FLÁVIO CAMARGO



Professor Flavio Camargo

Hipólito José da Costa nasceu no pampa gaúcho da Colônia do Sacramento mas passou 14 anos de sua vida no Brasil, na Província do Rio Grande do Sul, o

que inspira o título ora pretendido por Cláudio Moreira Bento, como sendo o Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira. Era filho de um furriel granadeiro, na época de seu nascimento, dos Dragões de Rio Grande e teve uma infância modesta e uma educação primorosa ministrada por seu tio, o padre Doutor Pedro Pereira Fernandes de Mesquita, Pároco de São Pedro em Rio Grande. Aos 18 anos transferiu-se para Coimbra, onde bacharelou-se em Direito e Filosofia e nunca mais retornou para realizar seu sonho de agricultor em suas terras em Pelotas e Capão do Leão atuais. Ao longo de sua curta vida, foi jornalista, diplomata, escritor, historiador, poliglota, pianista, poeta, dramaturgo, maçom e médico prático. Especializou-se em economia política e direito constitucional, mas seu conhecimento ia muito além da sua formação, abrangendo áreas da metalurgia, física, química, mineralogia, zoologia, botânica e agricultura. Além de Portugal, residiu no México, Estados Unidos e Inglaterra, onde pôs em prática todo seu conhecimento enciclopédico e a sua experiência cultural para a consolidação e reconhecimento da independência do Brasil no exterior. Funda em 1808, o jornal **Correio Braziliense** ou Armazém Literário, que foi editado até o final de 1822. Este periódico publicava matérias sobre vários assuntos, entre eles política, comércio, artes, literatura, ciências, miscelânea e reflexões sobre assuntos em evidência no Brasil, preparando sua pátria e seus cidadãos para uma melhor compreensão do mundo. Hipólito da Costa tinha por objetivo com este jornal, contribuir para a divulgação da nação brasileira, da sua civilidade social, política e econômica entre as grandes nações do mundo. Considerava que se o seu jornal fosse livre e soberano, poderia contribuir mais abundantemente para a educação e desenvolvimento do país. Entretanto, liberdade de imprensa não existia no Brasil e quando o jornal não era conveniente ao governo Português, este era proibido no Brasil. Com a proclamação da independência do Brasil em 1822, Hipólito deixa de editar o Correio Braziliense pois seu objetivo de esclarecer seus compatriotas tinha sido cumprido e existia então liberdade de imprensa no Brasil. Durante os treze anos em que foi editado, o **Correio Braziliense** abordou inúmeros assuntos da qual destacaria como um dos mais interessantes, que foi a necessidade de interiorização da capital central do país e neste artigo faz um elaborado estudo de locais, com suas vantagens e desvantagens, para ser construída a nova capital. Este assunto, entre vários outros, nos dá uma clara dimensão do homem adiante do seu tempo e da excepcional visão estratégica para o desenvolvimento do seu país e da consolidação da nossa soberania. A curta vida de Hipólito da Costa não pode ser resumida pelo seu papel como fundador da imprensa nacional, mas sem dúvida este título lhe é apropriado. O resgate desta personalidade e da sua importância para um Brasil, que ensaiava seus primeiros passos como nação, foi mais uma vez obra do nosso Dom Quixote das histórias perdidas e das personalidades esquecidas, o historiador militar Cláudio Moreira Bento, gaúcho, natural de Canguçu- RS, também presidente e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). A história do gaúcho fundador da imprensa brasileira foi apresentada pelo Cel Bento em Concurso Nacional promovido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Associação Riograndense

de Imprensa (ARI), no qual foi premiada em 1972. Após 32 anos da premiação do trabalho e nos 240 anos do nascimento de Hipólito da Costa, o Cel Bento nos disponibiliza mais uma importante contribuição para o conhecimento e a divulgação desta magnânima e soberba personalidade, tão importante para a difusão do Brasil no exterior e para o esclarecimento do nosso papel como cidadãos brasileiros no início do século XIX.

Prof. Flávio A. De Oliveira Camargo Acadêmico da AHIMTB Cadeira Nº 11 -
Gen Emílio Fernandes Souza Docca

Porto Alegre, RS, janeiro de 2005

**PREFÁCIO DO LIVRO OS 175 ANOS DA BATALHA DE PASSO DO
ROSÁRIO PELO PROFESSOR FLÁVIO CAMARGO**



“O homem sensato se adapta ao mundo; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo o progresso depende, portanto, do homem insensato”.

A análise superficial da citação do jornalista inglês Sir George Bernard Shaw revela que o coronel Cláudio Moreira Bento é um homem insensato. É insensato porque poderia ter sido o soldado exemplar que foi, mas cumprir o seu dever não era suficiente.

É insensato porque poderia estar contando histórias para seus netos, mas preferiu fazer história para os soldados e para o povo brasileiro.

É insensato porque decidiu escrever sobre a maior batalha campal do Brasil em termos de combatentes e de controvérsias e esclarecê-la.

É insensato porque apresenta, com base nos fundamentos da arte militar, uma análise crítica, profunda, detalhada e original da decisão militar de uma das batalhas em que mais se escreveu e que mais incertezas produziu.

É insensato porque insiste em resgatar para as gerações de militares e de brasileiros, soldados comuns que se tornaram incomuns e que o Brasil esqueceu.

Como resultado dessa insensatez, o Cel Bento tem nos proporcionado uma história imparcial, crítica e pragmática. Sua análise cartesiana é a sua ferramenta de trabalho.

Sua interpretação é o progresso no entendimento de nossa história militar e seus ensinamentos são um passo adiante na evolução da nossa doutrina militar. Tem sido assim nos mais de 60 títulos por ele publicados e, absolutamente, na obra **2002 - 175 da Batalha do Passo do Rosário**, ora apresentada. A Batalha do Passo do Rosário ou de Ituzaingô, denominada pelos argentinos, ocorreu em 20 de fevereiro de 1827. Esta batalha integra uma séria de outras batalhas e combates que ocorreram na chamada Guerra da Cisplatina (1825-1828) e constituiu-se no principal embate pela disputa da então Província da Cisplatina, em poder do Império do Brasil. Até o momento, ainda gera discussão e polêmica sobre o verdadeiro desenlace deste encontro entre o Exército Republicano das Províncias Unidas do Prata e o Exército Imperial do Brasil. O envolvimento do exército argentino na campanha da Cisplatina teve o único interesse de anexar a província e retomar o sonho do vice-reinado de Buenos Aires. A Argentina reclamou para si a vitória da Batalha do Passo do Rosário, o que efetivamente não se configurou e até hoje é tida como um “triunfo incompleto”. Na realidade, após cessarem as hostilidades e a paz ser declarada, Argentina e Brasil se retiraram do território e ambos foram avais do último país sul-americano a obter a independência.

A Batalha do Passo do Rosário teve apenas um vencedor: a República Oriental do Uruguai, que surgiu, providencialmente, “como um algodão entre dois cristais”. Os fatos que antecederam a batalha e o desenlace de todo o conflito são fartamente documentado por vários autores das principais nações envolvidas. Entretanto, quando comparadas e analisadas em conjunto, estas informações não oferecem subsídios seguros pois a parcialidade e os exageros são verificados de ambas as partes. Para aumentar a controvérsia e suscitar mais dúvidas, o comandante em chefe do exército republicano, ao defender-se posteriormente da sua atuação na batalha, escreveu um documento, onde justifica seus erros como se tivessem sido planejados. Este documento tem sido considerado por autores renomados e tem gerado interpretações não condizentes com o caráter do general Alvear. Somente uma análise crítica e imparcial poderia auxiliar no melhor entendimento desta batalha.

Com base nestas considerações, o Cel Bento resgatou, pacientemente, um quadro mais próximo do que realmente aconteceu no dia 20 de fevereiro de 1827. Analisou detalhadamente os preparativos para a batalha e o contexto político e militar existente, bem como o desenrolar dos acontecimentos e os apresentou pela primeira vez em 1977, na forma de artigos publicados na **Revista Defesa Nacional**. Após 25 anos desta publicação, o Cel Bento revisou e ampliou sua interpretação e agora a disponibiliza para o público interessado em História e Doutrina Militar Terrestre do Brasil. Na primeira parte da obra, o Cel Bento faz uma descrição detalhada do dia-a-dia das marchas estratégicas realizadas pelos exércitos até o

local da batalha, hoje município de Rosário do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A seguir, apresenta um estudo inédito dos fatores de decisão militar envolvidos na batalha, essenciais para esclarecer o desenlace do conflito e proporcionar novas interpretações aos estudiosos da história militar desta batalha.

Na parte final de sua obra, o Cel Bento, resgata para a história, um dos personagens mais belos e interessantes do conflito que resultou na independência do Uruguai. Trata-se de José de Abreu, ou do Anjo da Vitória, como o imortalizou Simões Lopez Neto. Um soldado de origem humilde, fruto da miscigenação de raças na “fronteira do vai-e-vem” do sul do Brasil e que chegou ao posto de Marechal-de-Campo por seu desempenho em combate e foi agraciado com o título de Barão do Cerro Largo pelos serviços prestados ao império. Sua nobreza não residia no seu título mas na honra, no caráter, na lealdade e na dedicação para com sua pátria e o imperador. Após uma vida de glórias e de vitórias militares, comandou sua última carga na batalha do Passo do Rosário contra o Exército Republicano de Alvear e passou para eternidade como um soldado comum de feitos incomuns. Estes cenários de estudo histórico- biográfico-militar e a análise crítica interpretada pelo historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, gaúcho e natural de Canguçu, fazem desta obra o referencial contemporâneo e a última palavra para a leitura da Batalha do Passo do Rosário, ocorrida a 175 anos. Flávio A. O. Camargo

POSFÁCIO DE MEU LIVRO 2002 -175 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO PELO HISTORIADOR MILITAR CEL LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS



Historiador Militar Cel Inf QEMA Luiz Ernani Caminha Giorgis

Em 20 de fevereiro de 2002 transcorreram os 175 anos da maior batalha campal ocorrida no Brasil, a do Passo do Rosário, travada por forças brasileiras contra argentinas e orientais, no contexto da Guerra da Cisplatina, 1825/28, da qual resultou a independência do Uruguai, o qual fora incorporado ao Império do Brasil como Província Cisplatina de 1821 a 1828.

Conhecida pelos argentinos e uruguaios como Batalha de Ituzaingô, esta batalha suscita ainda controvérsias sobre o seu resultado: vitória brasileira, derrota ou uma batalha indecisa.

Uns historiadores defendem a vitória dos republicanos argentino-uruguaios comandados pelo General Alvear, outros sustentam que foi uma batalha indecisa e

outros ainda uma vitória brasileira.

Neste trabalho, o Coronel Bento apresenta aos leitores uma análise da conjuntura militar terrestre brasileira depois da Independência, em que o Brasil perdeu três divisões portuguesas que guarneciam o Brasil, enfrentou as guerras da independência no Norte, Nordeste e Cisplatina e, logo a seguir, a Confederação do Equador, em 1824 no Nordeste, só podendo dar organização ao Exército Brasileiro em dezembro de 1824.

O autor analisa em detalhes o grande feito estratégico do Exército do Sul, ao comando do Marquês de Barbacena, feito pouco enfatizado, o de retirar nosso Exército, mal comandado, de Santana do Livramento atual, para operar junção em local seguro com coluna em reforço vinda de Pelotas, passando assim de perseguido a perseguidor do invasor.

Assim, o Cel Bento faz uma profunda análise dos fatores da Decisão Militar: Missão. Inimigo. Terreno e Meios, para os dois exércitos, estudando o Terreno, pela primeira vez, com apoio numa carta topográfica do Campo de Batalha, circunstância que proporcionou explicação para muitos dos problemas do Exército do Sul no decorrer da batalha. Apresenta também a opinião do Duque de Caxias sobre a mesma, manifestada ao IHGB, do qual era sócio honorário.

Sem apresentar propósito sobre o resultado da batalha, o Cel Bento deixa que cada profissional militar, como exercício intelectual na Arte e Ciência da Guerra, manifeste a sua opinião sobre o assunto, em acordo com o grande valor do estudo crítico da história militar, assim definido pelo Marechal Ferdinand Foch que foi, professor de História Militar da Escola Superior de Guerra da França, escola da qual saiu para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial.

"Para alimentar cérebro de um exército (Comando) na paz melhor o preparar para a indesejável eventualidade uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar."

E foi este espírito que levou o Gen Tasso Fragoso a estudar pela primeira vez, de modo profundo, a Batalha do Passo do Rosário, sob influência da Missão Militar Francesa que tinha como seu grande herói o citado Marechal Foch. Missão que ensinava que os fundamentos das estratégias e tática brasileiras deveriam ser retirados do estudo militar crítico da História Militar Terrestre do Brasil. Em respeito ao princípio de Foch o Cel Bento, para melhor compreensão da batalha, analisou as marchas estratégicas dos exércitos dia a dia, o local da mesma, a situação do material, do pessoal e das cavalcadas dos dois exércitos, a junção das tropas de Barbacena com as de Brown, a ausência na batalha da Brigada de Bento Manuel, a ação dos generais Vento e Fogo, que forçaram a retirada dos brasileiros da posição, fato elogiado pelo Duque de Caxias em sua análise e, ainda, a não perseguição do inimigo o Exército de Alvear.

Destarte, o Presidente da AHIMTB, acadêmico emérito Cel Cláudio Moreira Bento, nos oferece, aos 175 anos da batalha, uma análise realmente profissional da mesma, à luz dos fatores da decisão militar, princípios de Guerra e da manobra e seus elementos. E como foram considerados pelos dois comandantes.

Acreditamos que esta obra passará a ser, a partir do seu lançamento, o principal referencial militar da Batalha do Passo do Rosário, a qual até o presente,

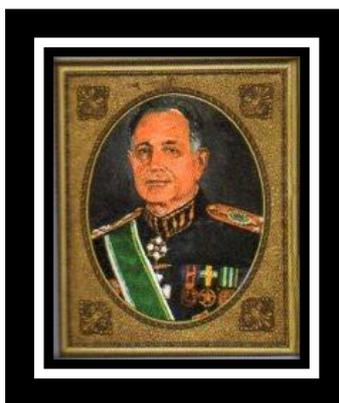
não havia sido analisada profissionalmente sob todos os seus aspectos e desdobramentos, tudo com base na bibliografia brasileira e argentina que esta obra relaciona, para apoiar estudos ' militares futuros.

Batalha que será melhor entendida e estudada à luz de mapas elaborados pelo Coronel Bento e iluminados pelo acadêmico Flávio Camargo, já com assinalada contribuição para o maior brilho da obra **Caxias e a Unidade Nacional**, a ser lançada, de autoria do Cel Bento e comemorativa ao bicentenário do Duque de Caxias, patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Acadêmico Luiz Ernani Caminha Giorgis Cel Inf EM

seu Delegado no RGS, Delegacia
Gen Rinaldo Pereira da Câmara, Porto Alegre.

APRESENTAÇÃO de ESCOLAS MILITARES DE RIO PARDO PELO GEN EX RENATO CESAR TIBAU DA COSTA CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO



Gen Ex Renato Cesar Tibau da Costa

Ao receber o convite do Coronel Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) para prefaciar este livro, me senti honrado por se tratar de uma rica obra de história militar, fruto de uma pesquisa detalhada, que os autores realizaram em documentação existente nos arquivos oficiais e livros fidedignos de autores renomados.

O livro que temos em mãos tem como tema principal as várias Escolas do Exército que funcionaram em Rio Pardo no período de 1859 a 1911 e esclarece pontos ainda obscuros, não obstante tantas outras publicações do gênero. Ao percorrê-lo, o leitor poderá observar como era o ensino militar à época, principalmente no que diz respeito à formação e especialização dos oficiais e praças. Inclusive no que concerne aos aspectos políticos que culminaram com Questão

Militar, envolvendo o Tenente-Coronel Antônio Sena Madureira.

Porém, não é apenas um livro sobre Escolas Militares. Mais do que apresentar a história das Escolas do Exército em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, no fim do século XIX e início do século XX, esta obra nos brinda com uma retrospectiva militar de Rio Pardo. Com as reconhecidas mãos de mestres, no que diz respeito à história militar, os autores abordam a importância estratégica da cidade, desde as reduções indígenas até a Fortaleza Jesus Maria José, baluarte lusitano, também conhecida como a "Tranqueira Invicta", que garantiu a vitória dos portugueses frente aos espanhóis pela posse dos espaços vitais no Brasil meridional.

Uma das grandes contribuições dos autores é o breve relato biográfico de insígnies chefes militares nascidos em Rio Pardo, tais como o Marechal João de Deus Mena Barreto, primeiro Visconde de São Gabriel, e que mineiro ali viveu sua vida o General José Joaquim Andrade Neves, Barão do Triunfo, herói da Cavalaria Brasileira.

Com muita propriedade, ressuscitam a história dos ex-alunos das várias Escolas Militares de Rio Pardo, ressaltando os que se tornaram personalidades destaque nos cenários político, econômico, social e militar do Brasil no século passado. Chama a atenção a riqueza do capítulo sobre os alunos ilustres da Escola Preparatória e de Tática, incluindo dois ex-presidentes da república e o comandante da Força Expedicionária Brasileira. Com detalhes os autores abordam o episódio de desligamento de vinte alunos, incluindo Getúlio Vargas, e as Punições disciplinares de outros dezenove estudantes.

Dando continuidade à história das escolas, são apresentadas as memórias das Memórias de ex-alunos. Dados extraídos de textos de figuras ilustres como João Baptista Mascarenhas de Moraes, Genesco de Oliveira Castro, Setembrino Carvalho e Bertoldo Klinger, dentre outros, revelam o dia a dia enfatizando as amizades nascidas no amálgama inquebrantável, que nos bancos escolares dos liceus militares.

Ilustrando a última escola a funcionar em Rio Pardo, são apresentados aspectos relevantes sobre a Escola de Aplicação de Infantaria e Cavalaria (1911), a qual tinha por missão preparar o aspirante formado na Escola Militar do Brasil para o desempenho dos cargos inerentes ao primeiro posto de oficial. Essas são algumas das questões que o livro esclarece numa linguagem: precisa e acessível. É a densidade da história do Exército no Rio Grande apresentada numa abordagem que procurou, principalmente, desvendar as escolas militares de Rio Pardo. A leitura de "As Escolas do Exército em Rio Pardo" (1859--1911) TRARÁ certamente, muita satisfação pois é, enfim, uma grande obra para militares civis, estudantes, historiadores, pesquisadores e para o leitor.

**POSFÁCIO DO MEU LIVRO ESCOLAS MILITARES DE RIO PARDO PELO DR
EDUARDO CUNHA MULLER**



Dr Eduardo Cunha Muller Advogado e Acadêmico da FAHIMTB

Rio Pardo! Tranqueira Invicta!

Rompeu-se o véu que encobria a história das Escolas Militares em Rio Pardo.

Meu interesse na Escola Militar de Rio Pardo provém de remotas reminiscências familiares, haja vista ter o saudoso avô - Marechal Salvador César Obino - nela iniciado a sua Brilhante Trajetória Militar.

Posteriormente, esse interesse intensificou-se com a leitura das Memórias do Marechal Mascarenhas de Moraes, focalizando a sua passagem pelo vetusto Estabelecimento de Ensino Militar.

Fomentando a mesma linha de curiosidade, somaram-se as Reminiscências dos Marechais Fernando Setembrino de Carvalho e Pantaleão da Silva Pessoa, a quem tive o privilégio de conhecer pessoalmente.

Lá pelos idos de 1985, movido pela mesma razão histórica, participei de roteiro turístico que passava por Rio Pardo, na expectativa de visitar a Escola que abrigara dois Presidentes da República e vários Marechais e Generais do nosso Exército. Lamentavelmente, encontrava-se fechada à visitação.

Posteriormente, ao elaborar o Esboço Biográfico do Marechal Salvador César Obino - O Idealizador da Escola Superior de Guerra – me debrucei novamente sobre a Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo, onde o biografado estudara de 1901 até 1903. Para tanto, afora as Obras antes elencadas, socorri-me de importante trabalho do Saudoso Amigo e Notável Historiador, o Professor Laudelino Medeiros, enfocando a passagem de Getúlio Dornelles Vargas pela Escola.

Agora, atendendo ao amável convite dos Autores, vislumbro, com a satisfação de discípulo, que as fontes que abeberaram a mesma curiosidade, foram também utilizadas nesta Obra, de fôlego, rompendo a bruma do tempo que pairava sobre as importantes Escolas Militares em Rio Pardo.

Na inesquecível viagem de estudos promovida pelos Autores, em que participei como convidado, pude, enfim, saciar a curiosidade de quase meio século. Ao ingressar nos umbrais do Velho Casarão, que abrigara, em passado longínquo, tantas personalidades de destaque na República, senti o peso das suas arcadas, sensação que já experimentará ao ingressar no não menos tradicional Colégio Militar de Porto Alegre. Com que curiosidade percorri, demoradamente as suas dependências, buscando reconstituir mentalmente o cotidiano escolar do início do Século passado. Como seria a Cidade de Rio Pardo "aquela época? Como seria o ambiente na Escola? E os estudos, os trotes, a Escola Militar em tempos idos? Desfrutariam os Cadetes de vida social compartilhada com a Comunidade? Tudo isso é magicamente reconstituído pelos Autores coronéis Claudio Moreira Bento e Luiz Ernani Caminha Giorgis, com se lá estivessem presentes, louvando-se, fidedignamente, nas esparsas fontes que lograram obter a respeito.

Portanto, está feito o resgate que a Historiografia Militar Terrestre estava devendo à legendária Tranqueira Invicta.

Dr. Eduardo Cunha Müller

**ABAS E A PRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO.
ABAS DO GEN EX FERNANDO SÉRGIO GALVÃO E APRESENTAÇÃO DO GEN
DIV ADRIANO PEREIRA JÚNIOR**



**História da 3ª Divisão de Exército
Divisão Encouraçada**

Herdeira da lendária Divisão Encouraçada, comandada pelo insigne Brigadeiro Sampaio na Guerra da Tríplice Aliança, a 3ª DE tem suas origens na 3ª Brigada Estratégica, criada em 06 de agosto de 1908, com sede em Santa Maria.

Ao longo de sua existência teve marcante atuação em vários acontecimentos importantes na historiografia brasileira, com destaque para a sua participação na campanha do Contestado e nos movimentos revolucionários ocorridos no Rio Grande do Sul, em 1923, e em São Paulo, no ano de 1924, cumprindo também ressaltar a sua imediata e decisiva manifestação a favor da revolução de 31 de março de 1964.

Mais recentemente, contingentes da 3ª DE representaram o Exército Brasileiro, com invulgar eficiência e galhardia, em missões da ONU no Timor-Leste e no Haiti.

Dotada de potentes meios metalizados e blindados, a Divisão desempenha importante papel na concepção estratégica da Força Terrestre e desfruta de assinalado prestígio de nossa Instituição, graças a sua permanente prontidão operacional para o cumprimento de qualquer missão que lhe for atribuída.

Ao comemorarmos o Centenário da Divisão Encouraçada, este livro de autoria dos laureados acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil o Cel Cláudio Moreira Bento presidente, o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e o Major Ândrei Clauhs que resgatam com extrema fidelidade e riqueza de detalhes as origens e os fatos mais relevantes que marcaram a sua trajetória até os dias atuais, constituindo-se em verdadeira homenagem aos integrantes de hoje e de ontem da 3ª DE.

Gen Ex Fernando Sérgio Galvão

Ex-comandante da 3ª Divisão de Exército

APRESENTAÇÃO



Gen Div Adriano Pereira Junior

É com grande satisfação e honra que apresento a obra "**3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada**", volume integrante do Projeto História do Exército na Região Sul, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS).

Sua elaboração, capitaneada por nosso conhecido historiador militar, Cel Cláudio Moreira Bento, presidente das citadas instituições, com a parceria dos acadêmicos Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, 3º Vice-presidente da AHIMTB e Vice-presidente do IHTRGS, e do Major Ândrei Clauhs, que presidiu em Santa Maria a Delegacia da AHIMTB, que tem como patrono o seu falecido acadêmico

representante da Brigada Militar na AHIMTB Cel BMRS José Luis da Silveira, considerado o maior historiador operacional da Brigada Militar. Obra muito oportuna que constitui-se em um marco no resgate da História Militar do Brasil.

O trabalho contou, ainda, com o concurso do Grande Colaborador da AHIMTB Capitão-de-mar-e-guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, no projeto e elaboração da capa, e do acadêmico Cel Manoel Soriano Neto, na obtenção parcial de currículos dos comandantes da Divisão.

Como comandante da 3ª Divisão de Exército, no ano de seu centenário, cabe-me agradecer às instituições e pessoas citadas pelo grande esforço e marcante colaboração que deram para o registro dos 100 anos de História da Divisão Encouraçada e da participação militar na formação e no desenvolvimento de Santa Maria, Coração do Rio Grande. A cidade que acolhe o Comando da Divisão e um dos maiores contingentes do Exército Brasileiro, e que tem como marco do início de povoamento o Acampamento Militar instalado em 1787, na Boca do Monte, para apoiar os trabalhos da Comissão Demarcadora de Limites da América Meridional.

A 3ª Divisão de Exército, que tem suas origens na 3ª Brigada Estratégica, organizada em 06 de agosto de 1908, ostenta, com orgulho, a denominação de Divisão Encouraçada, herdeira e guardiã das tradições da 3ª Divisão de Infantaria do Brigadeiro Antônio de Sampaio que, pelo heroísmo, liderança e valor, demonstrados na Batalha de Tuiuti, veio a ser consagrado Patrono da Arma de Infantaria. Sua história, apresentada nesta obra de forma precisa e de leitura agradável, constitui-se em uma das mais importantes páginas da historiografia militar do Brasil.

Registro histórico redigido com esmero, possibilitará aos leitores conhecer a importante parcela da participação do Exército Brasileiro na formação e evolução do Rio Grande do Sul.

Com a publicação desta obra, o Comando da 3ª Divisão de Exército está convencido de que se oferece à comunidade uma contribuição valiosa ao esforço de reconstituição da memória militar brasileira e para a conquista do objetivo estratégico do Exército, de **"Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores Morais, Culturais e Históricos do Exército"**..

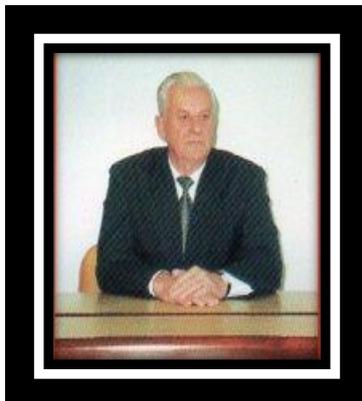
No ano de seu "Centenário", graças aos esforços dos que trabalharam na elaboração deste livro, fica preenchida uma lacuna há muito sentida e reclamada por todos que, por dever de ofício, ano a ano, buscam conhecer as origens e a história da Divisão Encouraçada.

Ao Cel Cláudio Moreira Bento e à equipe dirigida por esse grande historiador militar, tornou realidade um sonho de quantos tiveram a honra de integrar as fileiras desse Grande Comando, os cumprimentos e a eterna gratidão da Divisão Encouraçada.

Que os feitos de nossos antepassados, revividos na leitura dessa importante obra literária, continuem a inspirar e orientar, no presente e no futuro, as ações dos integrantes da **3ª Divisão de Exército**.

Gen Div Adriano Pereira Júnior
Comandante da 3ª DE

**ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO HISTÓRIA DA 6ª DIVISÃO DE EXÉRCITO
ABAS DO GEN EX CLÓVIS JACY BURMANN E APRESENTAÇÃO DO GEN DIV
Gen Div JÚLIO CÉSAR BARBOSA HERNANDEZ**



Gen Ex Clovis Jacy Burmann

A História da 6ª divisão de Exército – Divisão Voluntários da Pátria - é parte viva da História do Exército e, em consequência, do Brasil, considerando a atuação dessa Organização Militar na Guerra do Paraguai, como é de conhecimento geral.

Já era hora, portanto, para que este registro fosse sistematizado e ordenado no conjunto de uma obra, objetivando preservar a memória de fatos e acontecimentos vividos por esta Grande Unidade no passado longínquo e em períodos mais recentes, disponibilizando os para as gerações futuras.

O Cel Cláudio Moreira Bento, historiador militar emérito e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, contando com a colaboração de um grupo de notáveis e ilustres militares que manifestam a preocupação em manter viva a memória nacional, presenteia-nos com a edição desta obra que integra o Projeto História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul, como seu 6º volume.

Tive a honra de comandar a Divisão de Voluntários da Pátria, durante dois anos, em passado recente. Neste período tive oportunidade de robustecer meus conhecimentos sobre o desempenho heróico e decisivo dos que outrora integraram esta Grande Unidade de nosso Exército, intensificando o meu respeito e admiração pelos nossos antecessores.

Somos gratos ao Cel Bento e a seus ilustres colaboradores, por terem perenizado em letras, parte de nossa História Militar, que de outro modo perder-se-ia na volatilidade natural do tempo.

Hoje, na qualidade de eventual presidente da Fundação habitacional do Exército /POUPEX, sinto-me gratificado em patrocinar edição deste livro, tendo em vista sua importância no contexto histórico em que o mesmo se insere.

Gen Ex Clóvis Jacyr Burmann

APRESENTAÇÃO



Gen Div Júlio César Barbosa Hernandez

É com enorme satisfação que apresento a obra **6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria**, o 6ª Volume do Projeto História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul, que vem sendo desenvolvido e capitaneado por nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Historiador que nesta obra contou com a parceria do consagrado historiador militar Sub Ten Osório Santana Figueiredo, que teve a seu cargo sintetizar os diversos Corpos de Voluntários da Pátria que a 6ª Divisão de Exército imortaliza na sua Denominação Histórica e apoiado na monumental obra **Voluntários da Pátria**, de autoria do patrono de cadeira na AHIMTB General Paulo Queiroz Duarte. Contou o Cel Bento com a colaboração de seus confrades na AHIMTB: O acadêmico Cel Carlos José Sampaio Malan e o correspondente Cláudio Belém de Oliveira, integrantes do meu Estado-Maior, na reunião de fontes no âmbito da 6ª DE; o acadêmico Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia, na pintura reverencial aos Voluntários da Pátria da 6ª DI, na Guerra do Paraguai, a qual ilustra a 4ª capa da obra e decora o saguão de entrada do nosso Quartel-General Divisionário; o consagrado historiador militar Cel Manoel Soriano Neto na reunião de fontes que concorreram para a elaboração do capítulo sob título: Os Comandantes da 6ª DE, suas experiências, ações e lições de comando, e, finalmente a colaboração do acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul, com informações complementares para tornar mais precisa a obra em seu conjunto. O Cel Bento, em sua apresentação, resgatou a memória do Corpo de Voluntários da Pátria, não numerado, os Zuavos da Bahia, com apoio na **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul** em 1865, do Marechal Gastão de Orleans, atual denominação histórica de nossa AD/6 e a precisa constituição e contribuição da 6ª DI para a vitória, na Batalha de Tuiuti, em 24 de maio de 1866, a maior batalha campal travada na América do Sul e sob a liderança do General Osório, composição que reproduziu na 4ª capa, sob a pintura alegórica da 6ª DI no combate de Estero Bellaco.

Este volume é o 6ª do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, em muito boa hora idealizado pelo Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM e hoje membro acadêmico da AHIMTB. Foram 3 volumes abordando a 3ª RM, um abordando o CMS, um 5ª volume abordando a 8ª Bda Inf Mtz e este da 6ª DE, faltando o lançamento das Histórias da AD/6 e 3ª Bda C Mec que se encontram em fase adiantada. Das unidade divisionárias já existe a História do 6ª BE Cmb, na obra **A Caserna de Bravos**, do acadêmico Sub Ten Ref Osório Santana Figueiredo e já na 3ª edição. Como se vê, a AHIMTB, em seu 5ª ano de profícua e marcante existência se faz presente nesta **História da 6ª DE**, através do acadêmico Gen Ex Jonas Correia, ex-comandante da 6ª DE; do Gen João Carlos Rotta, acadêmico e idealizador do Projeto História do Exército no RGS, do acadêmico Cel Malan e do correspondente Ten Cel Belém na reunião de fontes históricas, do acadêmico Cel Estigarríbia, como autor de pintura reverenciai que esta obra divulga, o patrono de cadeira da AHIMTB General Paulo Queiroz, como autor da obra **Voluntários da Pátria**, que o acadêmico Osório Santana Figueiredo, num grande esforço de síntese conseguiu simplificar. E finalmente, a colaboração do acadêmico emérito presidente Cel Bento e do acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, cujas ações culturais pessoais de todos os citados se projetam nesta obra.

Como comandante da 6ª DE - Divisão Voluntários da Pátria, nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que deu através de seus membros citados para ajudar o Exército na conquista, na área do nosso comando, do objetivo atual nº 1 do Exército:

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército”.

E não temos dúvidas que no presente volume a Academia de História Militar Terrestre do Brasil lavrou um tento no tocante à **6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria** - pois na leitura da obra desfilarão aos olhos dos leitores e pesquisadores a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que a animaram neste meio século de existência da **6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria**.

E nossos melhores votos de que as gerações do presente e do futuro de integrantes da 6ª DE saibam extrair do passado da Divisão as melhores energias e a bem canalizá-las para a construção de um belo e glorioso futuro para nossa Grande Unidade.

Para finalizar evoco a memória dos Voluntários da Pátria que originaram a denominação histórica da 6ª DE.

A nossa eterna gratidão, orgulho e veneração pelos imensos sacrifícios em

defesa do auriverde pendão. Que o vosso amor, vossos sacrifícios, vossos generosos sangues e, sobretudo, vossas preciosas vidas imoladas e vossos patrióticos e imortais exemplos continuem a inspirar e alicerçar o presente e o futuro da **6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria!**

Gen Div **Júlio César Barbosa Hernandez**
Comandante da 6ª DE - Divisão Voluntários da Pátria

ABAS E APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA AD/3 da 3ª DE ABAS DO GEN EX JONAS DE MORAES CORREIA NETO EX COMANDANTE DA AD/3 E APRESENTAÇÃO GEN BDA ÁLVARO GONÇALVES WANDERLEYCOMANDANTE MT DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA/3



Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto

Como Gen Bda recém promovido, tive o privilégio de comandar a AD/3. Possuía ela, então, um QG bem expressivo, uma Bia Cmdo de AD, um GO 105 (o 29°, “Grupo Humaitá”, descendente do “Boi de Botas”), todos em Cruz Alta; e mais, um GO 155 AR (o 13°), em Cachoeira. Isso, organicamente. Entretanto, detinha a AD a supervisão técnica dos Grupos de Artilharia (e frações de AAAé) das Brigadas da 3ª DE, a “Divisão Encouraçada”, os quais eram: três GAC105 AR, em Santiago, Uruguaiana e Ijuí, e um GAC 105 AP, o “Rgto Mallet”, em Santa Maria. Esses seis Grupos de Obuses, quando centralizávamos o tiro de ART. como em duas ocasiões fizemos no CISM (Campo de Instrução de S. Maria), compunham a AD mais poderosa do EB!

A guarnição da querida Cruz Alta era relevante. Além das OM citadas (QG, BCAD e 29° GAC), contava com um BIMtz (17°, do Gpt das Missões) um Hospital Militar (HGuCA), uma CSM e um Esqd Cav/BMRS — todos subordinados ao Cmdo AD para fins de cerimonial, serviços especiais e, principalmente Segurança Interna (SEGIN). Merece destaque o nosso Campo de Instrução (CICA), com cerca de 1.200 Ha (14 quadras de campo) de terreno variado, com aguadas, permitindo diversos tipos de exercícios e o tiro de Art 105 (com as PB em posições exteriores).

Àquela época (mai 79 a ago 81) cabia-nos uma área de SEGIN que abrangia mais de 20 municípios de interior, sobre e em torno da Coxilha Grande — ao longo da qual os ventos corriam, assobiando e cortando — e da malha rodo-ferroviária que. do rio Pelotas (ao N), demanda Porto Alegre e Santa Maria e vai às fronteiras oeste (RA) e SUL (ROU) do Rio Grande. Pela sua importância, vale citar, além da sede, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Carazinho, Guaporé, Soledade, e as hidrelétricas do Passo Real do Jacui, Mala Filho e Ernestina, constantemente na mira de reivindicações populares, justas ou forçadas (MST...).

Sem cair no cansativo “no meu tempo”, tratei aqui do passado, o qual está bastante vivo em mim. Fui um soldado que se realizou plenamente, em Cruz Alta, na AD/3, no cumprimento da tão envolvente missão. Ao término dela (27 meses) dirigi-me aos que ficavam, externando as idéias que de mim sempre ouviram, repetitivas, insistentes:

“No quadro aflitivo da hora presente, ... temos de seguir preparando-nos, com honestidade profissional e consciência cívica, instruindo, treinando, animando nossa gente. Assim, poderemos cumprir nosso dever, prontos e coesos contra quaisquer ameaças. Com as armas, se preciso; sobretudo com a força moral, estribada na sublime destinação militar: guardara Pátria.”

Naquela despedida, um extravasamento final:

“Levarei comigo, indelével na memória, a recordação das jornadas que juntos percorremos. Levarei, retumbando nos ouvidos, o troar dos canhões nestes campos sulinos. Levarei, tremeluzindo ante meus olhos encantados, a imagem das vetustas casernas rio-grandenses e a visão da tropa se exercitando, pontilhando de mais verde as formosas coxilhas, que tanto amo.”

Obrigado à AHIMTB e ao seu presidente Cel Claudio Moreira Bento e aos seus parceiros nesta obra os historiadores coronéis Luiz Ernani Caminha Giorgis e Ernesto Gomes Caruso pela chance, dada a este “velho artilheiro”, de registrar os sentimentos do coração vibrante. Bendigo a oportunidade, eis que neste livro está a história da AD/3, desde suas raízes heróicas até hoje, como uma síntese de coisas interessantes e de pessoal atuante, do remexido na pesquisa ao arrumado para entrega aos leitores. Que vão gostar.

—Gen Ex Jonas Correia Neto—

Gen Bda, Cmt AD/3, de mai 79 a ago 81

APRESENTAÇÃO



Gen Bda Álvaro Gonçalves Wanderley, Comandante da AD3

Dando prosseguimento ao projeto História do Exército na Região Sul, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), a obra “História da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército - Artilharia Divisionária Brigadeiro Gurjão” conclui os trabalhos referentes ao Estado do Rio Grande do Sul. Em nome dos artilheiros divisionários, passados, presentes e futuros, discípulos do Brigadeiro Gurjão, agradeço a todos aqueles que participaram do esforço no sentido de resgatar a memória e de perenizar personalidades militares e eventos ligados à Artilharia Brasileira, permitindo descrever a evolução de nosso grande comando operacional e de suas unidades subordinadas.

A obra está estruturada em quatro capítulos, precedidos de introdução e tendo no final uma bibliografia, além de dados que qualificam a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil e o IHTRGS, e dos currículos sintéticos dos Coronéis Cláudio Moreira Bento, Ernesto Gomes Caruso e Luiz Ernani Caminha Giorgis, organizadores desse trabalho.

No Primeiro Capítulo, o Brigadeiro Hilário Maximiano Antunes Gurjão. Do nascimento na Região Norte até o embarque para participar da Guerra da Tríplice Aliança, com o batismo de fogo na Cabanagem e os serviços prestados na Província do Amazonas, inclusive como deputado provincial. No Uruguai, o comando de uma grande unidade de Infantaria, as operações em solo argentino e paraguaio, destaque para a Batalha de Tuiuti e a tomada de Itororó, e sua última exclamação, exemplo e estímulo naquele combate.

No Segundo Capítulo, a História da AD/3. A formação do Agrupamento de Artilharia pelo Patrono da Arma na Guerra da Tríplice Aliança, relatos de guerra, entre eles a invasão do território brasileiro no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul. A reorganização e a remodelação do Exército no início do século XX, com o surgimento do grande comando que originaria a AD/3, em Cruz Alta. A evolução organizacional e a participação na vida brasileira emolduradas pelo conturbado

período que iniciou com a Revolta do Forte de Copacabana, as irradiações revolucionárias para os países vizinhos e a presença na Força Expedicionária Brasileira (FEB). As mudanças de sede no estado e o retorno para a Terra de Érico Veríssimo.

No Terceiro Capítulo, os comandantes da Artilharia Divisionária Brigadeiro Gurjão. As experiências profissionais, as ações e lições de comando, uma valiosa fonte de dados para aqueles que buscam enriquecimento cultural profissional. Enfileiramento de ilustres chefes e líderes militares que ocuparam destacadas funções no Exército e no Brasil. A citação dos chefes de estado-maior da Artilharia Divisionária.

No Quarto Capítulo, as organizações militares integrantes da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército. Transformações e denominações sucessivas através dos séculos XIX, XX e XXI e duas citações especiais: a única OM brasileira criada em território estrangeiro e a mais moderna unidade de Artilharia do Exército Brasileiro.

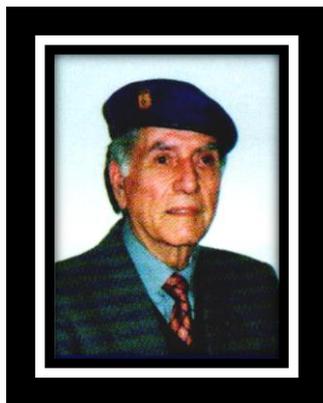
Não sem justo motivo o Estatuto dos Militares indica como manifestação essencial do valor militar, entre poucos outros, o culto das tradições históricas. Reforça-se esta ideia na atual Missão e Visão de Futuro do Exército Brasileiro, quando na síntese dos Deveres, Valores e Ética é evocado o Patriotismo, “amor à Pátria - História, Símbolos, Tradições e Nação...”. O estudo da História e, principalmente, da História Militar são as ferramentas.

Está oferecida ao público em geral, docentes, pesquisadores, historiadores, estudantes, uma base para a compreensão do passado e do presente. Está oferecida aos militares uma fonte para a percepção dos valores morais e éticos que identificam, historicamente, o soldado brasileiro e o aproxima da sociedade brasileira.

Gen Bda Álvaro Gonçalves Wanderley

Cmt da Artilharia Divisionária/3

ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO HISTÓRIA DA AD/6 Marechal GASTÃO DE ORLEANS. ABAS DO VETERANO DA FEB JOSE CONRADO DE SOUZA E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA GILBERTO ARANTES BARBOSA



José Conrado de Souza

Veterano Presidente da ANVFEB-SR-PA e Membro Emérito da AHIMTB

A história da AD/6 está bem ao estilo do Cel Cláudio Moreira Bento, este EMÉRITO historiador militar. Resgata, ele, a personalidade e a figura, brasileira, do Conde D'Eu e complementa a história da 6ª DE com os últimos comandantes do CMS e da 3ª RM.

Secundado pelo braço direito na Delegacia da AHIMTB em Porto Alegre, o dedicado e brilhante Acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, fazem, ambos, a dupla perfeita para registrar os valores e a grandeza da força terrestre no Rio Grande do Sul.

Mas coube-me, com muita honra, neste espaço, a difícil mas gratificante tarefa de coletar e nominar os veteranos ex-combatentes oriundos da AD/6 e, adicionar alguns fatos que participei ou assisti no convívio com esses companheiros gaúchos antes, durante e depois da II Guerra Mundial, no Brasil e na Itália.

As estatísticas mostram que o Rio Grande do Sul contribuiu com um contingente de 1800 homens que, somados aos gaúchos que já prestavam serviço ao Exército em outros Estados, formaram o contingente Febiano que lutou efetivamente no Velho Mundo, levando-me a estimar que a FEB contou com gaúchos em seu efetivo de 25.334 homens. Deste total, a grande maioria foi de voluntários, com os quais teve desempenho maiúsculo, ao longo dos 239 dias ininterruptos em combate.

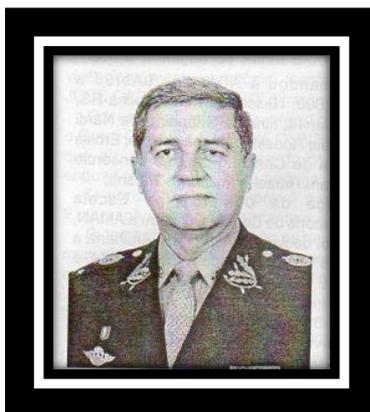
Tanto é verdade que um determinado Capitão no DRP (Depósito de Pessoal), autorizado a formar uma Companhia, postou-se à frente do último contingente recém desembarcado na Itália e ordenou: - "Quem for gaúcho que dê um passo à frente", formando, com eles, a sua sub-unidade.

Isto, evidentemente, não desmerece os demais soldados brasileiros que também revelaram exemplar comportamento e desempenho em combate.

Este trabalho registra, ainda, o brilhante desempenho dos generais febianos que comandaram a AD/6.

Na coletânea - 8 volumes e uma revista - da História Oral da II Guerra Mundial, editada pela Bibliex, um punhado de ex-combatentes conta, livremente, com ricos detalhes, o desempenho, a coragem, a habilidade e a iniciativa do soldado brasileiro em combate, bem como a opinião de cada um sobre a obediência e a confiança depositada em seus chefes.

APRESENTAÇÃO



Gen Bda Gilberto Arantes Barbosa, Comandante da AD/6

É com enorme satisfação que apresento a obra História da AD/6- Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans, da 6ª Divisão de Exército, o 9º Volume do projeto História do Exército Brasileiro na Região Sul (área do Comando Militar do Sul), que vem sendo desenvolvido e capitaneado por nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS(IHTRGS). Historiador que nesta obra contou mais uma vez com a parceria do historiador militar e acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul- Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara e coordenador da mesma junto à AD/6 e Editora, do acadêmico emérito e veterano da FEB José Conrado de Souza e do consagrado historiador militar e acadêmico Cel Manoel Soriano Neto, na reunião de fontes que concorreram para a elaboração do Capítulo Terceiro: Os Comandantes da AD/6, suas experiências, ações e lições de comando, bem como do correspondente da AHIMTB no Palácio Duque de Caxias (PDC), 2º Sgt Com Nelson Soares.

Merece destaque o resgate histórico sintético feito pelo Cel Bento no Capítulo Segundo, do Marechal Gastão de Orleans, denominação histórica da AD/6. Resgate este, reverencial e essencial para que os integrantes da AD/6, como ato de justiça na voz da História, se identifiquem, honrem e cultuem este ilustre chefe militar terrestre que comandou a Artilharia Brasileira por cerca de 20 anos, com apoio em curso de Artilharia tirado em Escola Militar da Espanha e estágio em unidade da Arma na Espanha. Da lavra do acadêmico emérito Veterano da FEB José Conrado de Souza consta a relação de integrantes da FEB egressos de OM da AD/6.

Destaque igualmente para a atualização dos comandantes e suas ações e lições de comando, do CMS, 1996/2002, generais-de-exército Benito Nino Bísio, Nei da Silva Oliveira, Francisco Pinto dos Santos Filho, Max Hoertel e o atual, Pedro Augusto da Silva Neto e, da 3ª RM, 1998-2002, do então general- de-divisão Virgílio Ribeiro Muxfeldt, hoje general-de-exército e do atual, General de Divisão José Felipe

Biasi.

Este volume é o 9º do projeto História do Exército na Região Sul, em muito boa hora idealizado pelo Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM e hoje membro acadêmico da AHIMTB. Foram 3 volumes abordando a 3ª RM, um abordando o CMS, um 5º volume abordando a 8ª Bda Inf Mtz, o 6ª abordando a 6ª DE, o 7º abordando a 3ª Bda C Mec e o 8º abordando a 6ª Bda Inf Bld, faltando o lançamento das histórias da 2ª Bda C Mec e da 5ª RM/DE - Região Heróis da Lapa - que se encontram em fase adiantada.

Como comandante da AD/6 - Artilharia Marechal Gastão de Orleans, nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que deu através de seus membros acima citados para ajudar o Exército na conquista, na área da nossa Artilharia Divisionária, do objetivo atual nº 1 do Exército:

"Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército".

E não temos dúvida que no presente volume a Academia de História Militar Terrestre do Brasil lavrou um tento no tocante à AD/6, pois na leitura atenta da obra desfilarão aos olhos dos leitores e pesquisadores-, e de muitos de seus ex-integrantes, a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que animaram e animam a AD/6.

E no retrospecto das histórias da AD/6 e de suas OM, valiosas lições e reflexões para os seus comandos e OM que a integram, coerentes com o pensamento do Marechal Ferdinand Foch:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar."

E nossos melhores votos de que as gerações do presente e do futuro, de integrantes da AD/6 saibam extrair de seu passado e dos exemplos dos soldados que a tem integrado, as melhores energias, e bem canalizá-las para a construção de um belo e glorioso futuro para a Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans

Gen Bda Gilberto Arantes Barbosa, Comandante da AD/6

**ABAS E PREFÁCIO DO LIVRO 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA
PELO MAJOR LUIZ PRATES CARRION E TEN CEL BRIGADA MILITAR JOSÉ
LUIZ SILVEIRA E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA LUIS ALFREDO REIS JEFFE**



Cel Eng QEMA Reformado Cláudio Moreira Bento, moço ainda, dedicou-se aos estudos da História Militar aqui dos pampas, seu berço e de sua família. E de tal forma, e com tanta e sincera dedicação, que tornou-se autor de muitos livros já consagrados, constituindo hoje um legado enorme, difícil de superar. Os livros de sua autoria, inigualáveis, todos nós buscamos obter, bastando tomar conhecimento de suas existências, e já formam uma preciosa bibliografia, riquíssima em conhecimentos culturais e informativos da História Militar do Rio Grande do Sul. Alguns exemplos: **História da 3ª RM (1809-95)** e antecedentes, em três volumes, completado pelo **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História-1953/95** e antecedentes. Lançou ainda, pela BIBLIEx, **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul aos espanhóis (1763/1777).**" Parabéns pela iniciativa aos prezados confrades e amigos da AHIMTB, coronéis Menezes, Bento e Caminha. **Nota dos autores:** o Major Carrion foi o autor da idéia da criação do Colégio Militar de Santa Maria.

Major Ref Luiz Prates Carrion
Acadêmico da AHIMTB, cadeira Cel Deoclécio de Paranhos Antunes



Ten Cel da Brigada Militar José Luis Silveira Historiador Operacional da
Brigada Militar e Acadêmico da FAHIMTB, cadeira Especial

Na vida das pessoas ocorrem momentos inesquecíveis que se eternizam quando registrados e divulgados. Foi assim com o grande brasileiro João Niederauer Sobrinho. Homem ilustre, que viveu em Santa Maria. Nasceu em 04Abr1827, na colônia alemã de Três Forquilhas. Prestou enormes serviços, na paz e na guerra.

Personalidade marcante, destacou -se na Indústria, no Comércio e na Administração Municipal de Santa Maria. Participou da Guerra do Paraguai, onde combateu com bravura, sendo chamado de Vanguardeiro de Itororó. Homenagens ao seu merecimento, pelo Exército, e por Santa Maria immortalizam seus feitos históricos. Pelo Exército, a denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld e a Vila Militar dos Oficiais. Em Santa Maria o nome da rua central, onde resido. Esse bravo e ilustre coronel morreu em combate em Avaí, deixando legados de sabedoria para as gerações futuras. Estão de parabéns, pela iniciativa desta obra, os meus confrades na AHIMTB, coronéis Bento, Menezes e Caminha.

Ten Cel BMRS Ref José Luis Silveira
Acadêmico da AHIMTB, cadeira Especial nº 1 Maj BMRS Miguel Pereira.
Veterano do combate de Cerro Alegre, Piratini, em 20 Set 1932.

APRESENTAÇÃO do COMANDANTE DA 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA



Gen Bda Luiz Alfredo Reis Jaffe, Comandante da 6ª Bda Inf Blindada.

Sai do prelo o 8º volume da História Militar do Exército Brasileiro na Região Sul, projeto desenvolvido e capitaneado pelo consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, canguçuense, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS(IHTRGS).

São seus parceiros de empreitada os também historiadores e acadêmicos: Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no RS, na coordenação junto à 6ª Brigada de Infantaria Blindada e editora; e o Cel Mário José de Menezes, historiador da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - na pesquisa e levantamento da documentação histórica referente ao Cel João Niederauer Sobrinho, desenhos e heráldica, que culminaram com a aprovação e criação do Brasão da 6ª Brigada e sua denominação histórica - **BRIGADA NIEDERAUER**.

Colaboraram também os seus confrades na AHIMTB: o Cel Manoel Soriano Neto, na busca e reunião de fontes para a elaboração do Capítulo Quarto, sob o título: Os comandantes da ID/6 e 6ª Bda Inf Bld, suas experiências, ações e lições de comando; o Cel Paulo Dartagnam Marques do Amorim, complementando este capítulo com dados existentes no Arquivo Histórico do Exército, pesquisados pelo

correspondente da AHIMTB no PDC, o 2º Sgt Com Nelson Soares; e o Ten Cel Alexandre Máximo Chaves Amêndola, em pesquisa para o Memorial Mallet, no 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, unidade tradicional desta Brigada.

É com enorme satisfação que apresento esta obra, destacando o sintético trabalho histórico sobre os antecedentes da História Militar Terrestre em Santa Maria, no período de 1750 a 1908, um resgate referencial, pedra de toque para que os integrantes da Brigada se identifiquem, honrem e cultuem este passado glorioso - precioso legado ao povo santa-mariense.

Jubiloso também, de ver o trabalho do Veterano da Campanha da Itália, José Conrado de Souza, relacionando os integrantes da Força Expedicionária Brasileira egressos de nossas Organizações Militares.

Este é o 8º volume do projeto História do Exército Brasileiro, agora na Região Sul (área do Comando Militar do Sul), em muito boa hora idealizado pelo Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM e hoje membro acadêmico da AHIMTB. Foram 3 (três) volumes abordando a 3ª RM, um abordando o CMS, um 5º volume abordando a 8ª Bda Inf Mtz, o 6º abordando a 6ª DE e o 7º abordando a 3ª Bda C Mec, faltando ainda o lançamento das histórias da AD/6 e 2ª Bda C Mec, que se encontram em fase adiantada, e ainda, a atualização das obras já lançadas.

Como Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer-nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que prestou, através de seus membros citados, para ajudar o Exército na conquista, na área da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, do objetivo atual nº 1 do Exército:

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército.”

Com o presente volume, a AHIMTB lavra um tento no tocante à 6ª Brigada de Infantaria Blindada, pois na leitura da obra, aos olhos dos leitores, pesquisadores e muitos de seus integrantes desfilarão a memória, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que animaram a ID/6 e depois, por transformação, a nossa 6ª Brigada.

Neste retrospecto da História Militar Terrestre de Santa Maria, estão presentes valiosas lições e reflexões, coerentes com o pensamento do Marechal Ferdinand Foch:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro

mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar.”

Expressemos nossos melhores votos de que as gerações de integrantes da 6ª Bda Inf Bld, do presente e do futuro, saibam extrair de seu passado em Santa Maria e dos exemplos heróicos dos soldados que, no coração do Rio Grande desde 1750, ano do primeiro acampamento militar- origem da cidade - as melhores energias, e bem canalizá-las para a construção de um belo e glorioso futuro. Para finalizar, evoco à memória todos os militares que, um dia, ao longo destes dois séculos e meio, guarneceram este longínquo rincão de Santa Maria da Boca do Monte, expressando a nossa eterna gratidão, orgulho e veneração. Que o vosso amor, vosso imenso sacrifício, generoso sangue e, sobretudo, vossas preciosas vidas, patrióticos e imortais exemplos, continuem a inspirar o presente e o futuro da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, uma grande Unidade operacional, marcada pelo destino das armas. Que assim seja!

Gen Bda Luiz Alfredo Reis Jeffe Comandante da 6ª Bda Inf Blindada.

**ABAS E APRESENTAÇÃO DE MEU LIVRO HISTÓRIA DA 8ª BRIGADA DE
INFANTARIA MOTORIZADA BRIGADA MANOEL MARQUES DE SOUZA 1º
ABAS DO CEL OMAR LIMA DIAS E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSE
TACELI FINAMOR MACHADO**

ABAS DO CEL OMAR LIMA DIAS PRESIDENTE DO GBOEX



Tive a oportunidade ímpar de exercer o comando do Regimento Tuiuti (9º BIMTZ), nos anos de 1979 e 1980, em Pelotas. Posteriormente, tive a honra de exercer o cargo de Chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, por convite do ilustre Gen Egeo Corrêa de Oliveira Freitas, durante seu comando, de 1982 a 1986.

Ter tido estas oportunidades de exercício profissional, em Pelotas, importante e tradicional cidade gaúcha, foram, para mim, períodos de realização indescritíveis, pois estão no centro dos conhecimentos de uma época marcante. É estar também fazendo parte da história local, especialmente da vida das unidades militares e da

comunidade. Cabe ressaltar que ter estado no comando do velho Tuiuti e no cargo de Chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada, significa ter estado em contato com expressivos segmentos intelectuais e empresariais de Pelotas, cidade que orgulha o Rio Grande.

Por isto, ao ser convidado por meu prezado amigo e colega, Cel Cláudio Moreira Bento para expressar o significado de sua obra, afirmo que a 8ª Brigada e suas unidades estão engrandecidas por contarem com o patrocínio intelectual de tão ilustre escritor e historiador, pois Cláudio traz consigo uma considerável bagagem de realizações no campo da História Militar.

Fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e autor de inúmeras obras importantes, Cláudio Moreira Está, pois, o leitor de parabéns por ter em mãos mais um fruto do trabalho intelectual de Cláudio Moreira Bento, o mais renomado historiador militar do Brasil.

APRESENTAÇÃO



Gen Bda João Taceli Finamor Machado
Comandante da 8ª Bda Inf Mtz

É com satisfação e emoção castrenses que apresentamos a obra 8ª Brigada de Infantaria Motorizada - Brigada Manoel Marques de Souza 1º, que abrange os períodos 1938-46 e 1952- 71 da História da ID/3 e, de 1971 - Atualidade, a História de sua sucessora, a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Obra da qual se encarregou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e desenvolvida pelo acadêmico emérito Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e pelo acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da AHIMTB, no Rio Grande do Sul.

Livro oportuno, pelo qual a 8ª Brigada Inf Mtz deu um grande passo para auxiliar a conquista do objetivo atual nº 1 do nosso Exército:

“Preservar, cultivar e divulgar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do nosso Exército.”

E no caso específico, do Exército no Rio Grande do Sul, dentro do contexto da História do Exército neste Estado sulista, de que o presente volume se constitui o 5º da coleção, depois de 3 volumes tratando da História da 3ª RM e um volume da História do CMS, todos de autoria do consagrado e emérito historiador militar terrestre brasileiro, Coronel Cláudio Moreira Bento.

Os autores resgataram na presente obra a história da 8ª Bda Inf Mtz em 4 capítulos, sendo os 3 primeiros e o Anexo ,a cargo do Cel Bento, como organizador da obra, e o último a cargo do Cel Caminha.

No capítulo primeiro, um breve histórico da criação e evolução histórica da ID/3 e de sua sucessora, a 8ª Bda Inf Mtz, bem como dos prédios que abrigaram a ID/3 e depois a 8ª Bda Inf Mtz, em Pelotas, de 1952 - Atualidade.

No capítulo segundo, uma síntese biográfica do Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º, denominação histórica e patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, com apoio em sugestão do Cel Cláudio Moreira Bento, por solicitação do então Gen Bda Benito Nino Bísio, quando comandante da Brigada e mais tarde pelo citado Cel Bento, instruída e justificada historicamente e encaminhada ao escalão superior por iniciativa do Gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt, então comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

No capítulo terceiro, os comandantes da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz, com as suas experiências profissionais, ações e lições de comando, onde as histórias da ID/3 e depois da 8ª Bda Inf Mtz são desenvolvidas em seus pontos fundamentais.

No capítulo quarto, o Cel Caminha sintetizou as histórias das OM subordinadas à 8ª Bda Inf Mtz. Histórias que necessitam, de igual forma que a presente da 8ª Bda Inf Mtz, serem objeto de estudos mais aprofundados.

Em anexo, como homenagem, os seguinte tópicos: O Inválido da Pátria - poema do grande poeta pelotense Lobo da Costa, as relações dos chefes do Estado-Maior da Grande Unidade e dos integrantes do Comando da 8ª Bda Inf Mtz e a legislação que baliza a origem e evolução histórica da ID/3 e 8ª Bda Inf Mtz.

E para finalizar, cabe aqui lembrar o Marechal Ferdinand Foch, comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial e professor de História Militar na Escola Superior de Guerra da França:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar.”

E para a conquista deste objetivo, nos inspire e nos ilumine o exemplo do nosso heróico patrono, Ten Gen Manoel Marques de Souza 1º.

Agradece a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada à Academia de História Militar Terrestre do Brasil e a seu presidente, Cel Bento, e ao seu Delegado no Rio Grande do Sul, Cel Caminha, por a terem brindado com esta reconstituição histórica. Trabalho feito com fidelidade, isenção e apoiado em fontes primárias fidedignas, íntegras e autênticas, em linguagem clara, direta, objetiva e imparcial e dentro do que permitiram as fontes para as quais os poucos recursos disponíveis colocaram à disposição.

Votos de que este trabalho valioso e nobilitante da Academia de História Militar Terrestre do Brasil contribua, em cada momento histórico futuro, para o desenvolvimento da consciência da identidade e da perspectiva históricas dos integrantes de nossa Brigada.

E que as lições diretas, ou por dedução, contidas nesta obra e legadas por seus integrantes e comandantes, contribuam para fortalecer os três grandes alicerces da Brigada, como integrante do Exército Brasileiro: A Hierarquia, e a Disciplina, como pilares constitucionais, e a Tradição Militar como pilar histórico, apoiado na real História de nossa Brigada.

**Gen Bda João Taceli Finamor Machado
Comandante da 8ª Bda Inf Mtz**

**ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO HISTORIA DA 1ª BRIGADA DE
CAVALARIA MECANIZADA. ABAS DO GEN BDA EDSON LEAL PUJOL E
APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSÉ EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES,
COMANDANTE DA 1ª Bda C Mec**



TEXTO DAS ABAS DO LIVRO DA 1ª Bda C Mec

Pouco depois de ser nomeado Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em março de 2007, encontrei o Coronel Luiz Ernani Caminha, meu amigo e conterrâneo, companheiro do Curso de Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e hoje colega da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Naquela oportunidade, eu apresentei o meu anseio de que a história da 1ª BdaCMec, Brigada “José Luiz Menna Barreto”, fosse eternizada nas páginas de um livro. Na ocasião, o Cel Caminha informou-me que esta obra já fazia parte do Projeto História do Exército na Região Sul e que deveria ser um dos próximos volumes.

Em 2010, este livro tornou-se uma realidade graças ao trabalho do Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB e do IHTRGS, do próprio Cel Caminha e do Subtenente

Carlos Fonttes, que foi o autor do primeiro trabalho sobre a 1ª BdaCMec. Sendo assim, a presente obra nos presenteia com uma descrição de uma parte importante da história do Exército Brasileiro no Oeste do Rio Grande do Sul, onde outrora os Jesuítas fundaram os Sete Povos das Missões e hoje a 1ª BdaCMec é responsável por uma área que corresponde a 76 municípios gaúchos com aproximadamente 635 Km de fronteira com a Argentina.

A presença militar na Região praticamente teve início com o “Exército Demarcador”, passando por transformações e denominações sucessivas como a do “Distrito Militar das Missões”. Esta trajetória transpôs os séculos até a 1ª BdaCMec, sucessora da 1ª Divisão de Cavalaria, que tem como Patrono o Gen José Luiz Menna Barreto e está sediada em Santiago, RS, Terra dos Poetas, onde está presente desde a década de 20.

Esta Grande Unidade é a legítima herdeira de uma história escrita com muito sacrifício, e heroísmo, construídos no calor de inúmeros combates. Através dos séculos, o valor e a bravura dos seus soldados forjaram-se nas lutas externas e internas, como as ocorridas entre Portugal e Espanha pela posse da Colônia do Sacramento, as que envolveram os jesuítas e índios nas Guerras Guaraníticas, a Campanha contra Artigas, a epopéia dos exércitos aliados na Guerra da Tríplice Aliança, as Campanhas Tenentistas, incluindo a Coluna Miguel Costa/Prestes, da qual um pequeno braço teve origem em Santo Ângelo e as Revoluções das décadas de 20 e 30 do Século XX. Por estes pagos, desfilaram ilustres chefes militares como Osório, David Canabarro, José de Abreu, Lucas de Oliveira, Gumercindo Saraiva, Flores da Cunha e, mais recentemente, Ernesto Geisel, Gols Monteiro e Euclides de Figueiredo.

O presente livro traz ainda o registro dos seus Comandantes e das principais realizações e fatos que marcaram a história da Brigada, como a Última Carga de Cavalaria realizada em maio de 1973. E, por fim, ele nos brinda ainda com uma síntese histórica das Unidades Militares orgânicas da 1ª BdaCMec.

Em nome dos integrantes da 1ª BdaCMec de ontem e de hoje, agradeço e cumprimento a todos aqueles que realizaram esta importante obra que certamente servirá para eternizar os feitos dos nossos bravos soldados na construção e manutenção das nossas fronteiras, bem como se tornará uma excelente fonte de

consulta sobre a história do nosso Exército, de Santiago e demais municípios da nossa hospitaleira Fronteira Oeste e da Região Missioneira.

Gen Bda EDSON LEAL PUJOL

Ex-Cmt da 1ª BdaCMec (25 Abr 2007 a 19 Mai 2009), Comandante da AMAN, 3º Presidente de Honra da AHIMTB, sócio efetivo e Presidente de Honra do IHTRGS

Nota: As abas do livro são assim apresentadas em razão de funcionária da Gráfica não haver transmitido ao planejador do livro a necessidade de elaboração das abas com este texto, o que para compensar recorreremos a esta solução O Organizador

APRESENTAÇÃO DO LIVRO 1ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA POR SEU COMANDANTE GEN BDA EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES



Gen Bda JOSÉ EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada

É com grande satisfação e honra que apresento a obra “1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada José Luiz Menna Barreto”. A obra do Cel Cláudio Moreira Bento, com as contribuições do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e do historiador Carlos Fonttes, traz uma contribuição importante para a preservação da memória das atividades da nossa Brigada. Em uma abordagem ampla e didática, os autores iniciam a obra apresentando os traços da história militar terrestre da região missioneira do Rio Grande do Sul, espaço geográfico que coincide com a área de responsabilidade da nossa Grande Unidade. Fruto de pesquisa detalhada, o livro registra, com precisão, os fatos históricos que nos permitem fazer uma viagem ao passado para entender nosso presente. Nesse primeiro capítulo, participamos dos combates entre portugueses, espanhóis e guaranis, na luta pelo território que herdamos, desde a fundação da Colônia do Sacramento até a sangrenta campanha da Guerra da Tríplice Aliança, passando pelas batalhas da Guerra Guaranítica. E foram essas três culturas, hispânica, lusitana e indígena, que nos legaram os traços culturais tão peculiares que sintetizam a alma missioneira. A integração dos costumes, aliada à miscigenação racial, permitiu a fusão que gerou a cultura

missioneira, manifestada por esse povo orgulhoso e amistoso, combativo e cavalheiresco.

O livro aborda também as origens de Santiago, acolhedora cidade que recebe os integrantes da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, desde os idos de 1922, quando ainda éramos a 1ª Divisão de Cavalaria, contribuindo em sua pesquisa para os anais do município. Na obra, podemos também conhecer um pouco mais da figura histórica de nosso patrono - José Luiz Menna Barreto - integrante de uma das mais tradicionais famílias de militares gaúchos que nos deixaram tantas páginas de glória e heroísmo nas campanhas militares, especialmente do século XIX.

Ainda no segundo capítulo, os autores relatam o envolvimento da Brigada e de suas unidades nas campanhas tenentistas, desde a revolução de 22, passando pela Coluna Prestes, até as participações nas Revoltas de 32. Tais fatos nos mostram um Exército politizado e participativo. Para a evolução política da Nação, o envolvimento dos “tenentes” foi, sem sombra de dúvida, um sopro de renovação. Para o Exército, no entanto, as divisões ideológicas geradas no seio de cada unidade, com suas facções beligerantes, não deixaram boas lembranças.

Nos dois últimos capítulos, cumpre destacar o detalhamento do registro histórico do currículo dos comandantes da Brigada e o resumo histórico das organizações militares que integram nossa Grande Unidade, tornando esta obra referência obrigatória para quem queira conhecer um pouco do passado de nossa Brigada.

Assim, como comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, cabe-me agradecer aos autores pelo grande esforço e marcante colaboração que deram para o registro da História da nossa Grande Unidade e da sua participação militar na formação e no desenvolvimento das comunidades da Região dos Sete Poisos das Missões.

Com a publicação deste livro, o Comando da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada está convencido de que se oferece à comunidade e, em especial à missioneira, uma contribuição valiosa ao esforço de reconstituição da memória militar.

Graças aos esforços dos que trabalharam na elaboração desta obra, fica preenchida uma lacuna há muito sentida e reclamada por todos que, por dever de ofício, ano a ano, buscam conhecer as origens e a história da 1ª Bda C Mec.

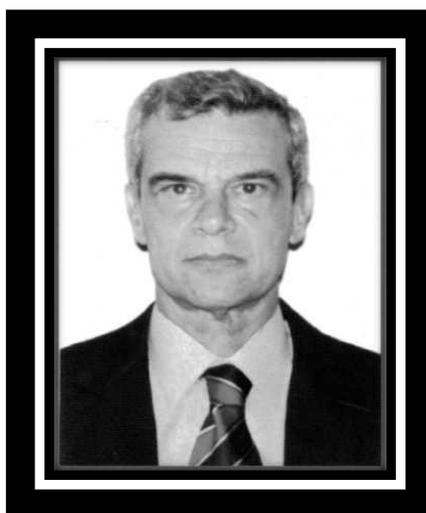
Ao Cel Cláudio Moreira Bento, nosso instrutor de História Militar na AMAN em 1978 e à equipe dirigida por este consagrado historiador militar, que tornaram realidade um sonho de quantos tiveram a honra de integrar as fileiras desse Grande Comando, os cumprimentos e a eterna gratidão da 1ª Brigada.

Que os feitos de nossos antepassados, revividos na leitura desta importante

obra histórica continuem a inspirar e orientar, no presente e no futuro, as ações dos integrantes da nossa Brigada José Luiz Menna Barreto.

Gen Bda JOSÉ EUSTÁQUIO NOGUEIRA GUIMARÃES
Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada

ABAS E APRESENTAÇÃO DO LIVRO HISTÓRIA DA 2ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA BRIGADA CHARRUA. ABAS DO GEN EX GILBERTO FIGUEIREDO E APRESENTAÇÃO DO GEN BDA JOSÉ ALBERTO LEAL, COMANDANTE DA 2ª BDA C MEC.



Em 31 de março de 1991 fui promovido a general-de-brigada e, para que meu júbilo fosse completo, eis que sou nomeado para o comando da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Uruguaiana. Não poderia ter recebido melhor galardão. Além da feliz oportunidade de estar à testa de uma das mais tradicionais grandes unidades de minha arma, era o ensejo para retornar a meu estado natal após longos anos de afastamento, que a carreira e a vida haviam me imposto. Foram dois anos muito felizes, tanto em termos profissionais, quanto pessoais.

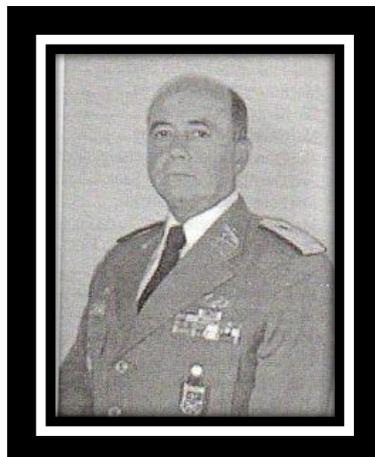
Agora, passados mais de quinze anos, recebo um pedido de meu amigo, Coronel Cláudio Moreira Bento, para escrever um texto para as abas da História da 2ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA BRIGADA CHARRUA, inserida no PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NA REGIÃO SUL.

Três razões levaram-me a aceitar de imediato a incumbência: meus laços afetivos com a brigada, cuja história estava sendo contada; a percepção do imenso valor que representará o presente trabalho para as gerações futuras; o reconhecimento do Cel Bento como um dos mais afamados e dedicados historiadores de nosso Exército.

Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, tem realizado notável trabalho de pesquisa, produzindo obra fecunda e valiosa, proclamada por quantos se interessem pelo assunto. Tenho especial apreço por esse projeto que

narra a história de nosso Exército na região sul e que, agora, recebe seu 10º volume.

APRESENTAÇÃO



É com enorme satisfação que apresento a obra **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua**, o 10º volume do Projeto História do Exército Brasileiro na Região Sul (área do Comando Militar do Sul), que vem sendo desenvolvido e capitaneada por nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu e presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS). Historiador que, nesta obra, contou, mais uma vez, com a parceria do historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara - e coordenador da mesma junto à Brigada e à Editora. O Cel Caminha é ex-comandante do 10º Batalhão Logístico - Batalhão Marquês de Alegrete - em Alegrete, OM subordinada à Brigada Charrua.

Contou o Cel Bento, ainda, com a colaboração de seus confrades na AHIMTB: o acadêmico Professor Flávio Camargo, como seu editor, gratuitamente, grande colaborador da AHIMTB: Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Bento, na composição da capa do livro: o acadêmico da AHIMTB José Eber Bentim da Silva, com subsídios históricos que forneceu aos autores: do acadêmico e consagrado historiador militar Cel Manoel Soriano Neto, na reunião de fontes que concorreram para a elaboração do Capítulo Quarto sob o título: Os Comandantes da 2ª Bda C Mec. suas experiências, ações e lições de comando.

O Cel Bento resgatou a história militar terrestre da atual **área de jurisdição da 2ª Bda C Mec** de 1801 a 1922, ano da criação da 2ª DC, que a antecedeu, bem como **realizou um resgate profundo** dos Charruas e descendentes, da área da Brigada, para melhor explicar **a razão da denominação** histórica de Brigada Charrua. Merece destaque o resgate histórico sintético feito pelo Cel. Bento no Capítulo Primeiro, dos antecedentes da História Militar Terrestre da área da 2ª Boa

C Mec, de cerca de 1801 a 1922. Resgate reverencial essencial, para que os integrantes da Brigada se identifiquem, honrem e cultuem este passado militar terrestre glorioso - que constitui nosso precioso legado heróico.

Este volume é o 10º do projeto História do Exército na Região Sul, em muito boa hora idealizado pelo falecido acadêmico Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM. Foram três volumes abordando a 3ª RM, um abordando o CMS, um 5º volume abordando a 8ª Bda Inf Mtz, o 6º abordando a 6ª DE, o 7º abordando a 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Patrício Corrêa da Câmara, o 8º a 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer - o 9º abordando a História da AD/6, Artilharia da 6ª Divisão de Exército, faltando o lançamento padronizado das histórias da 3ª DE, da AD/3, da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, já lançadas e a atualizar, e mais a História da 5ª RM/DE e grandes unidades subordinadas.

Como comandante da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Charrua, nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que deu através de seus membros citados para ajudar o Exército na conquista, na área da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, do objetivo atual nº 1 do Exército:

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do exército”.

Não temos dúvida que no presente volume a Academia de História Militar Terrestre do Brasil lavrou um tento no tocante à 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - pois na leitura da obra desfilarão aos olhos dos leitores, pesquisadores e muitos ex-integrantes a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que a animaram, desde a instalação em Alegrete da 2ª Divisão de Cavalaria, e depois a nossa 2ª Brigada, que a sucedeu por transformação. E no notável retrospecto da movimentada História Militar Terrestre da área da 2ª Brigada, de 1801 a 1922, valiosas lições e reflexões para o Comando da Brigada e seus integrantes, coerentes com o pensamento do Marechal Ferdinand Foch:

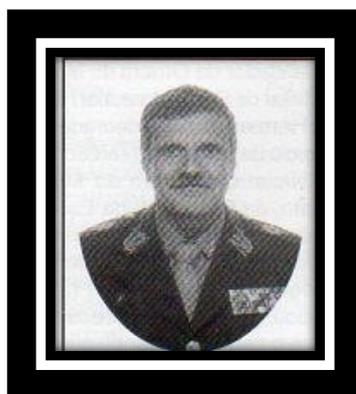
“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar”.

E nossos melhores votos de que as gerações do presente e do futuro de integrantes da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada saibam extrair de seu passado em Alegrete e em Uruguaiana, e dos exemplos heróicos dos soldados que a antecederam desde 1801, e aqui resgatados, as melhores energias, para bem canalizá-las, tendo em vista a construção de um belo e glorioso futuro para nossa Grande Unidade.

Para finalizar, evoco a memória de todos os militares do Exército, das Milícias, da Guarda Nacional de Voluntários da Pátria e de Guerrilhas que guarneceram a atual área da Brigada antes de sua criação em 1922.

A nossa eterna gratidão, orgulho e veneração pelos imensos sacrifícios em defesa do auri- verde pendão. Que o vosso amor, vossos sacrifícios, vosso sangue, vossas preciosas vidas, imoladas, e vossos patrióticos e imortais exemplos, continuem a inspirar o presente e o futuro da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - A Brigada Charrua. **Que assim seja!**

APRESENTAÇÃO DO LIVRO HISTÓRIA DA 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA POR SEU COMANDANTE GEN BDA SÉRGIO COSTA DE CASTRO E ABAS DO HISTORIADOR SUB TENENTE OSORIO SANTANA FIGUEIREDO



Gen Bda Sérgio Costa de Castro Comandante da 3ª Bda C Mec

Como atual comandante da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (3ª Bda C Mec) - Brigada Patrício Corrêa da Câmara - é com enorme satisfação que apresento a obra "História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada", sétimo volume do projeto "História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul", desenvolvido por nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento.

O Cel Bento, natural de Canguçu, é presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Nesta obra contou com a parceria do historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara - e coordenador da mesma junto à 3ª Brigada e à Editora.

O Cel Bento contou, também, com a colaboração dos seguintes acadêmicos da AHIMTB: Cel Carlos José Sampaio Malan e seu correspondente Cláudio Belém de Oliveira, na reunião de dados no âmbito da 3ª Bda C Mec; Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia, consagrado pintor militar, que elaborou quadro do patrono da Brigada - Patrício Corrêa da Câmara - suprimindo grande lacuna na pinacoteca do QG da Brigada; Cel Manoel Soriano Neto, consagrado historiador militar, que reuniu fontes de pesquisa imprescindíveis para a elaboração do Capítulo Quatro - Os Comandantes da 3ª Bda C Mec e suas Experiências, Ações e Lições de Comando;

Cel Paulo Dartagnam Marques do Amorim, que complementou os dados necessários à elaboração deste mesmo capítulo, com a cessão de documentos do Arquivo Histórico do Exército, por ele dirigido.

O Capítulo Primeiro resgata os antecedentes da História Militar Terrestre de Bagé, de 1680 a 1821, resgate este essencial para que os leitores se identifiquem com este período e passem a cultivar e honrar este passado glorioso da nossa história.

Nesta obra é destacada a atuação de Patrício Corrêa da Câmara, ilustre patrono da 3ª Brigada, proposto pelo Cel Davis Ribeiro de Sena, oficial de Cavalaria e acadêmico da AHIMTB, dentro do contexto histórico em que ele atuou. O Relatório de Campanha deste herói, na expedição militar da Guerra de Restauração contra a ocupação espanhola foi adaptado para uma linguagem atual, permitindo que os leitores compreendam a ação de Patrício Corrêa no comando dos Dragões do Rio Grande, com parada em Rio Pardo, na conquista e posterior destruição do Forte de Santa Tecla, em 26 de janeiro de 1776.

A planta do Forte de Santa Tecla, peça essencial para facilitar o entendimento dos acontecimentos de janeiro de 1776, foi desenhada em 1972 por Lauro Vilar, durante os trabalhos da Comissão de História do Exército Brasileiro, baseada em maquete construída pelo Cel Bento e seus filhos, hoje oficiais da Marinha do Brasil. Esta planta figura na 4ª capa e também no texto desta obra.

Da lavra do acadêmico José Conrado de Souza, veterano da Força Expedicionária Brasileira (FEB), consta a relação de integrantes egressos das Organizações Militares da 3ª Divisão de Cavalaria, nome anterior da 3ª Bda C Mec, que combateram no Teatro de Operações da Itália, durante a 2ª Grande Guerra Mundial.

O projeto “História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul” foi idealizado, em muito boa hora, pelo Gen Div João Carlos Rotta, quando comandante da 3ª Região Militar (3ª RM). O Gen Rotta, atualmente, é membro acadêmico da AHIMTB. Este projeto, nos seus três primeiros volumes, aborda a história da 3ª RM, no quarto a do Comando Militar do Sul (CMS), no volume cinco a da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada (8ª Bda Inf Mtz), no sexto a da 6ª Divisão de Exército (6ª DE). E a história da 3ª Bda C Mec, ora lançada ao público, é o sétimo volume. Os próximos volumes abordarão a história da Artilharia Divisionária da 6ª DE (AD/6) e da 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ª Bda Inf Bld), que já se encontram em fase adiantada.

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil, mercê de grande esforço, vem colaborando com o Exército Brasileiro na consecução de seu objetivo de “pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército”, motivo pelo qual se torna merecedora dos nossos mais sinceros agradecimentos.

A leitura da presente obra, sem sombra de dúvida, fará desfilarmos aos nossos olhos a memória histórica, as tradições e os valores morais que animaram nossos antecessores a cumprir seu dever, desde 1926, data da instalação da 3ª DC em Bagé até os dias de hoje, na 3ª Bda C Mec, sucessora, por transformação, da 3ª DC.

Esta obra vem ao encontro do pensamento do Marechal Ferdinand Foch - "Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar" - e desta forma torna-se leitura obrigatória para todos aqueles que estão envolvidos com os problemas militares do Brasil.

Desejo que os atuais e futuros integrantes da 3ª Bda C Mec saibam extrair da história de Bagé, fundada em 1811 como Distrito e Guarda Militar, e dos exemplos heróicos daqueles que nos antecederam, as melhores energias e que as canalizem para a construção de um belo e glorioso futuro para a nossa Grande Unidade.

Para finalizar, a nossa eterna gratidão, orgulho e veneração a todos os militares que nos antecederam, com imensos sacrifícios, em defesa do Auriverde Pendão. Que vosso amor, vossos sacrifícios, vosso generoso sangue, vossos patrióticos e imortais exemplos e, sobretudo, vossas preciosas vidas imoladas, continuem a inspirar o presente e o futuro da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Patrício Corrêa da Câmara. Gen Bda Sérgio Costa de Castro Comandante da 3ª Bda C Mec

Osório Santana Figueiredo
Acadêmico da FAHIMTB

**ABAS DO LIVRO HISTÓRIA DA 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA –
BDA PATRÍCIO CORRÊA DA CÂMARA POR OSÓRIO SANTANA FIGUEIREDO**

Cadeira 13 Gen João Borges Fortes



Osório Santana Figueiredo

CLÁUDIO MOREIRA BENTO está entre os mais conceituados historiadores militares do Brasil, mérito este conquistado pela sua criteriosa e elevada produção literária desse tema, tal um desbravador do tempo, em busca da memória das épocas. Apresenta- nos agora a **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Patrício Corrêa da Câmara.**

Com esse trabalho, que se fez com o auxílio de uma plêiade de valorosos pesquisadores, onde se destaca o historiador e acadêmico Cel Caminha, seu dedicado parceiro, o Cel Bento revela-se o homem predestinado a reconciliar o passado com o presente, separados por largo fosso de esquecimento dispersivo de fatos perdidos no tempo distante. Aos poucos, vai ele restaurando a memória da história das grandes unidades do Exército na Região Sul, que se fundem na grandeza da própria História do Brasil.

No rastreamento evocativo dos acontecimentos que assinalaram a relevância histórica do Exército no Sul, emerge do passado, numa síntese de episódios memoráveis, a atual cidade de Bagé, gênese da 3ª DC/ 3ªBda CMec, que, nos seus primórdios, fora a muralha de choques belicosos e a primeira a receber os impactos das investidas audaciosas dos inimigos sulistas. Mesmo tombando algumas vezes, nunca capitulou e manteve-se sempre de pé, como símbolo imbatível da resistência brasileira.

E nessa decorrência de fatos políticos e militares, vem o autor, desde 1680 até os nossos dias, pormenorizando os atos notáveis que caracterizaram a gesta dessa lendária guarnição da nossa fronteira meridional.

Quando alcança a era contemporânea, burila o volumoso documentário com a habilidade de quem sabe batear o garimpo das épocas, para extrair a pepita eternizadora das epopéias marcantes e imperecíveis.

Destaca, com rara perspicácia, os homens e suas ações, em cada período da formação histórica da gloriosa 3ª Divisão de Cavalaria. Heróica quando lhe coube ser, e não foram poucas as ocasiões, até os dias atuais. Passa, depois, a relação de seus comandantes, alguns de respeitadas memórias, que se complementam com a transformação para 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA, incluindo um resumo histórico a cargo de seu parceiro Cel Caminha, de todas as unidades que a compõem, que, além de Bagé, estão sediadas nas cidades de São Gabriel, SantAna do Livramento e Dom Pedrito.

Trata-se de um trabalho de fôlego e de abnegação vocacional, que se perenizará no tempo e no espaço, como um aríete a romper épocas, para se perpetuar nas gerações sucessivas como testemunha incontestável do quanto pode o ideal de ser útil e de servir, à causa nobre de dar forma ao tempo, materializando os feitos passados.

Sou perenemente grato ao autor e amigo, e ao Cel Caminha, pela oportunidade com que me distinguiram, de poder contribuir com uma obra tão significativa.

Resta-me, pois, apresentar meus cumprimentos aos dois renomados historiadores que deram existência a esta obra: Coronel Cláudio Moreira Bento e

Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis

**PREFÁCIO DO LIVRO HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA PELO GEN DIV
MARCO ANTONIO DE FARIAS DIRETOR DO ENSINO PREPARATÓRIO DO
EXÉRCITO**



**Gen Div Marco Antônio Farias
Diretor do Ensino Assistencial do Exército**

As minhas palavras iniciais sejam de agradecimento aos autores pelo honroso convite para prefaciá-la obra *História do Casarão da Várzea (1885-2007)*. Este livro, que ora chega ao público, vem a ocupar um importante espaço na História Militar do Brasil e, particularmente, na história do Sistema Colégio Militar do Brasil, por inaugurar uma ampla pesquisa historiográfica do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), o “Casarão da Várzea”, sua denominação épica.

Em consequência, elaborar este texto preliminar é tarefa extremamente gratificante e desafiadora. O trabalho, de linguagem agradável, acessível e destinado a todo tipo de leitor, é fruto de vasto estudo e intensa dedicação de dois renomados historiadores militares: Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e ex-aluno da lendária Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) nos anos de 1951 a 1952; e Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis, acadêmico da AHIMTB e professor de História do CMPA. Os autores, à frente do Projeto História do Exército na Região Sul, fazem um minucioso mapeamento da instituição, que cobre desde a construção do velho Casarão da Várzea, passando pelas importantes escolas que o precederam naquele quartelamento – Escola Militar da Província do RS (1883 a 1888), Escola Militar do RS (1889- 12 Escola Preparatória e de Tática (1898 e 1903-05), Escola de Guerra (1906-1911), Colégio Militar de Porto Alegre (1ª fase: 1912-1938), Escola Preparatória de Porto Alegre (1939-1961), até voltar a ser Colégio Militar de Porto Alegre (2ª fase: de 1962 aos dias atuais).

Para ilustrar, os pesquisadores discorrem sobre alguns comandantes do Casarão, sobre professores, educadores e outros profissionais que passaram por aquele Estabelecimento de Ensino (de 1885 até a atualidade) e por vários ex alunos ilustres: os escritores Paulo Mendes Campos e Mário Quintana; políticos como o ex-ministro Jarbas Passarinho e o Vice-Presidente da República Adalberto Pereira dos Santos (1974-1978); pelos Presidentes da República Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra; e pelos cinco Presidentes no período do governo revolucionário: Médici, Costa e Silva, Castelo Branco, Geisel e Figueiredo, o que tornou o CMPA conhecido como o “Colégio dos Presidentes”.

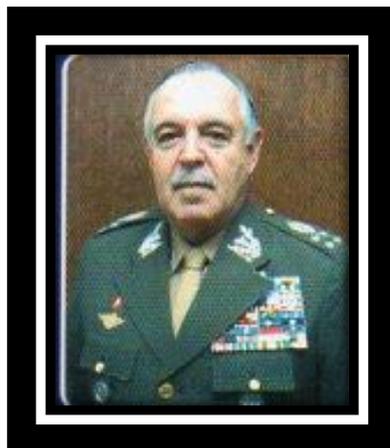
Os escritores trazem, ainda, relatos e recordações de membros e acadêmicos da AHIMTB que foram alunos da EPPA; comentam o destacado papel do Casarão na proclamação e consolidação da República Federativa do Brasil; e mostram a projeção social e cultural do Colégio na comunidade porto-alegrense, uma vez que a Escola Militar foi o primeiro curso de ensino superior do RS e contribuiu decisivamente para a fundação da UFRGS.

Trata-se, em suma, de um trabalho vasto, audacioso e, por isso, meritório, não só pela belíssima iniciativa, mas principalmente pelas dificuldades encontradas pelo caminho, ao reunir inúmeros dados, informações, arquivos, entrevistas, relatos pessoais e tantos outros materiais que compõem um corpus considerável, baseado, sobretudo, em um extenso acervo recolhido. A revista *Hyloea*, veículo oficial de divulgação do CMPA desde 1922 (em plena efervescência do movimento literário Modernismo), registrou continuamente variadas e ricas matérias sobre o Colégio ao longo de todas essas décadas. Faltava, porém, um trabalho com rigor científico, que pudesse traçar uma radiografia do CMPA um educandário singular.

Escrever sobre o Casarão da Várzea é registrar a própria História do Exército e do Brasil. Por todas essas razões, agradeço ao Cel Bento e Cel Caminha pela oportunidade a mim confiada e aproveito para enaltecer o belíssimo e imprescindível feito. Felicito os nobres amigos pelo magnífico trabalho, lídimo retrato do Colégio Militar de Porto Alegre e da educação no Exército Brasileiro. Obras desse valor garantem às gerações atuais e futuras um legado de saber, proporcionando condições para que a nossa gente assuma o compromisso fundamentado de cultivar o passado, a história e os verdadeiros heróis nacionais.

Rio de Janeiro, RJ, 08 de fevereiro de 2008. Gen Div MARCO ANTÔNIO DE FARIAS Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial Nota dos autores:

ABAS DO LIVRO HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA PELO GEN EX PAULO CESAR DE CASTRO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA



Gen Ex Paulo Cesar de Castro Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa e Acadêmico Emérito da FAHIMTB

Imponente e majestoso, misterioso e austero, o Casarão da Várzea exhibe grandeza e exige admiração de quem o contempla. Suas paredes e arcadas guardam a história de todos e de tantos, famosos e anônimos, que percorreram suas pérgulas, que estudaram em suas salas, que marcharam em seu pátio. Desde o Século XIX, tem servido de caserna a escolas do Exército Brasileiro, cada uma delas com sua identidade própria. Hoje, abriga o Colégio Militar de Porto Alegre, pérola do Sistema Colégio Militar do Brasil. Qualidade e eficácia são marcas do ensino ali ministrado pela proficiência de renomados mestres e instrutores, pela dedicação de comandantes e de monitores, pela abnegação de servidores, de cabos e de soldados. Coragem de inovar não faltam a seus educadores, conscientes todos da proposta pedagógica de educar segundo as tradições, os costumes, as crenças e os valores do Exército de Caxias.

Jovens alunos, crianças ainda, transpõem, diariamente, o portão das armas da velha caserna, como o fizeram sucessivas gerações de estudantes, desde a Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul. Retornarão às ruas da capital gaúcha como cidadãos cognitivamente e moralmente, física e intelectualmente capacitados a vencerem na vida, a serem exemplos de brasileiros dignos e a se tornarem líderes de seus segmentos profissionais. No futuro, o portão das armas ligá-los-á indissociavelmente às amizades e às lembranças inesquecíveis que construíram durante o tempo em que deram vida ao velho Casarão.

Os Coronéis Bento e Caminha, autores desta obra, permitem ao leitor transpor o portão das armas do lendário quartel, colégio e escola. Levam-no a conhecer comandantes, professores e alunos de todos os tempos. Permitem-no desfrutar das características que identificam a antiga caserna e, de alguma forma, se tornar um dos muitos que tiveram o privilégio de nela ser educado. A iniciativa dos autores é digna de aplauso.

Convido-os, então, a visitar o eterno Casarão, a ultrapassar os limites do vetusto quartel e a desfrutar das histórias que nos narram os Coronéis Bento e Caminha. Aos que ainda não o conhecem, sobrarão vontade de visitá-lo. Aos que

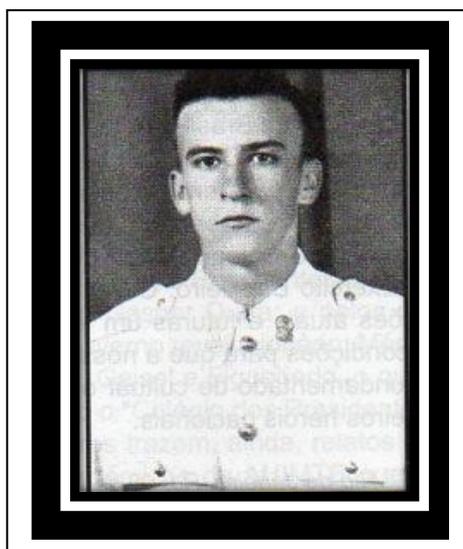
nele estudaram, sobrar  lágrimas de saudades. Aos que valorizam a História, sobrar  tentac o de aprofundar seu estudo. Aos soldados do Exército Brasileiro, sobrar  orgulho por esta modelar institui o acad mica de nossa Força.

Marchemos, pois, pelo portão das armas do velho Casarão da Várzea! Ele foi aberto para nós pelo Coronel Cláudio Moreira Bento e pelo Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Em frente, marche!

Paulo César de Castro, Gen Ex

Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa

APRESENTA O EM POESIA DO CEL CAV QEMA NERI PACHECO PRATES COM SUA FOTO DE ALUNO E COLEGA DO AUTOR DA TURMA DALI EGRESSA EM DEZ 1952 E EX COMANDANTE DO CMPA



Cel Cav QEMA Neri Pacheco Prates em Uniforme da EPPA, Ex Comandante do CMPA e autor da Exalta o a seguir do Casarão da Várzea

EXALTA O AO CASARÃO DA VÁRZEA

  guisa de apresenta o

Coronel Neri Pacheco Prates, aluno da Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) de 1950 a 1952, natural de Rosário do Sul, como secretário, em 1952, da Sociedade Pr -Acad mica Militar (SPAM) (Fonte: Revista da EPPA, 1952). Comandou o CMPA de 1986/87, tendo revelado destacado interesse pela preserva o da História do Casarão da Várzea.   o autor da poesia abaixo transcrita.

Exalta o ao Casarão da Várzea

Velho Casarão da Várzea
 Ou Casarão da Várzea querido!
 Não importa o apelido
 Que te atribua a existência
 H s de ser sempre a essência

Do saber nestas coxilhas
E as tradições farroupilhas
Bem te dão por merecido.

Muito mais que centenário
São teus anos de existência.
E na gaúcha querência
És lança altaneira a seguir.
Brilhante foi teu passado,
Seguro são hoje teus dias,
Qual ativa Três Marias
A indicar o porvir.

No início deste século
Foste Escola e Colégio Militar.
Nos dias de Trinta e Nove,
Passaste à Preparatória.
Ah! Quantos dias de glória
Neste teu rememorar,
Quando tantos elevaste à História
E muitos choras no altar!

Nossa querida Preparatória,
Que nos acolheu em Cinquenta,
Qual mãe bondosa e sedenta
Pra nos dar conhecimento;
Somos gratos por tua acolhida
Reconhecidos por teus cuidados
Por eles nos tornamos soldados
Com eles nos guiamos na vida.

Ao guri daquela época,
Chucro total de quartel,
Deste o número 87.
Neri por nome de guerra.
E muita fibra e alegria.
Só me faltava o flete,
Sou gaúcho da campanha,
Nascido lá na fronteira,
Criado na pampa brava,
Pensava em Cavalaria,
O que a tanto chegaria
No prosseguir da carreira.

Os anos vão se passando,
Em Sessenta e Dois te transformam:
Voltaste a CMPA.
Em nada modificando,
Apenas adaptado
Teu destino de ensinar.

E os desígnios do destino,
 Quem me dera adivinhar!
 Por volta de Oitenta e Quatro,
 Me ordenam te comandar.
 Ao meu Bom Deus agradecei
 Tamanha dignidade.
 Não sei se a mereci,
 Mas muito me desvaneci
 Naquela oportunidade!

Bendito sejas, nosso Velho Casarão!
 Anos passados, guardamos de ti saudades.
 Em teu regaço, mil amizades nasceram
 E em nós permaneceram
 E a mais das vezes cresceram,
 Afirmando tua perenidade.

Glórias te damos, nossa querida EPPA!
 Forjaste em nós a grandeza dos ideais.
 Teus ensinamentos para nós foram riquezas,
 Do bom proceder, nos indicaste a inteireza,
 Do mais saber, nos deste tua grandeza,
 Por muito pouco não nos tornas imortais.

Nota do Cel Bento que se impõe: Em 15 de julho de 2000 participamos da comemoração dos 50 anos de ingresso de minha turma “Turma Cel Professor Guarani Frota”, falecido em acidente aéreo em 1950. Turma que integrei em 1951.

O Cel Neri Pacheco Prates, antigo comandante do CMPA, e que foi o coordenador do evento declamou, de sua lavra, no Salão Brasil, a poesia acima transcrita. Trabalho que reproduziu, posteriormente, em plaqueta e que foi publicada na magnífica e original publicação **Causos, Crônicas e outras historietas militares**, v.2, p. 113, Rio de Janeiro: Imprinta, 2003.

Publicação já com sete volumes editados, numerando 1.116 páginas, 557 textos e 218 autores diversos. E que traz algumas outras colaborações sobre temas referentes ao Casarão, como a do acadêmico Ten Cel Antônio Gonçalves Meira, um apaixonado pela EPPA, sobre a qual publicou várias crônicas nos jornais **Letras em Marcha** e **Ombro a Ombro**, infelizmente desaparecidos com as mortes de seus âncoras, respectivamente o Cel Neomil Ferreira Alves, hoje patrono de cadeira na AHIMTB, ocupada pelo Ten Cel Meira, e o Cel Pedro Schirmer.

No volume 3, merecem menção os artigos do. Ten Cel Meira sobre a EPPA: Alta Temperatura, Charles Atlas, Cinemas e epepeanos.

Entre os responsáveis por esta notável contribuição, sem paralelo na literatura militar brasileira figura na Revista da EPPA da nossa turma, como articulista ilustrador, o Cel Rodolfo H. Donner, que foi ilustrador, junto com Álvaro Escobar, da página 38 (de humor): **Trigonar S/A, Rede dos cadetes voadores**. É uma alusão aos vôos de alunos com a Trigonometria, traduzidos em imagens e em poesia.

Donner integrou o Conselho Editorial, junto com outros dois epepeanos, cronistas e colaboradores, os coronéis Murilo Gurjão e Wagner Gomes de Brito Fernandes, e os três são ex-alunos ilustres do Casarão por esta razão.

O Cel Edmundo Trigo Cecílio, do Conselho Fiscal, demonstra a relevância desta obra social e cultural invocando esta afirmação do poeta Oscar Wilde:

“A memória é um diário que todos carregamos consigo”

E é o que a citada Coleção vem fazendo a cada livro. E a mesma concita a todos os militares que partilhem suas memórias com os leitores desta Coleção de Memória Militar, ou seja, o prazer da vida de outrora, para suas alegrias. E acrescento:

Pois recordar é reviver!

Deste modo se estará ajudando ao Exército a preservar e conquistar seu Objetivo cultural atual n° 1, que assim definiu:

Preservar, pesquisar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército.

Todos os meus artigos publicação Causos, Crônicas e outras historietas militares, estão disponíveis em artigos em meu site www.ahimtb.org.br

Cláudio Moreira Bento, Cel

Presidente da AHIMTB/IHTRGS e ACANDHIS

O autor tem uma dívida de gratidão com o falecido amigo Neri Pacheco Prates. Neri .Quando éramos aluno da ECEME, meu filho Claudio Stumpf Bento foi submetido a uma pequena cirurgia, e ao retornarmos a EPV ele apresentou um hemorragia constante de modo a nos preocupar pela sua vida. Eis que o Neri me socorre e aplica uma injeção que conteve a hemorragia e a minha preocupação de pai.

Para finalizar uma justa homenagem ao pai da História do Exército no Rio Grande do Sul, o falecido Gen Div João Carlos Rotta que como comandante da 3ª RM nos contratou para escrever a História da 3ª RM e a seguir criou o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.